

LEANDRO MARLON BARBOSA ASSIS

**A INVENÇÃO COSMOPOLITA ARGENTINA:
CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA EM BUENOS AIRES PELA
REVOLUCIÓN DE MAYO (1810)**

NOVA IGUAÇU

2011

LEANDRO MARLON BARBOSA ASSIS

**A INVENÇÃO COSMOPOLITA ARGENTINA:
CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA EM BUENOS AIRES PELA
REVOLUCIÓN DE MAYO (1810)**

Monografia apresentada ao curso de História como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em História, do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Graciela Bonassa Garcia

NOVA IGUAÇU

2011

LEANDRO MARLON BARBOSA ASSIS

A INVENÇÃO COSMOPOLITA ARGENTINA:
CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA EM BUENOS AIRES PELA
REVOLUCIÓN DE MAYO (1810)

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em História da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto
Multidisciplinar, como requisito de
obtenção do grau de graduado em História.

Banca Examinadora:

Profª Drª Graciela Bonassa Garcia
Deptº História e Economia / UFRRJ-IM

Prof Dr Marcelo da Rocha Wanderley
Deptº História / UFF

Prof Dr Rafael Affonso de M. Alonso
Deptº História e Economia / UFRRJ-IM

Dedico este trabalho

a minha mãe,

ao meu pai

e aos meus avós.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, ao apoio paternal e maternal tido dentro de meu lar que, sempre nas horas mais desesperadoras, depositaram em mim suas confianças e esperanças.

À minha mãe, Janaina, por sua sistematização e organização passadas desde os mais remotos tempos escolares que me recordo. Ao meu pai, José, especialmente por suas palavras serenas e sensatas nas horas mais difíceis.

Aos companheiros discentes de pesquisas, atividades complementares, trabalhos e graduação. Em cada um desses componentes, o aprendizado foi especial e duradouro.

À Prof^a Dr^a Roberta Maria Lobo da Silva, por ser a primeira a dar uma chance no intenso mundo das pesquisas e prazos sufocantes da vida acadêmica.

Aos componentes discentes ingressantes comigo, naqueles tempos em que nem *campus* tínhamos. Particularmente, para este grupo, possuo agradecimentos especiais. À Amanda Estrella, por sempre estar disposta a me ouvir e, quase todos os dias, sacudir-me sendo minha consciência. Ao Rodrigo Souza, por sua genial epistemologia apresentada pelos silêncios de suas meninas. Ao Leonardo de Freitas, por apresentar-me uma visão acadêmica diferente, baseada em culturas e boemia, que até então não fazia parte da minha visão de mundo. E, por último, mas não menos importante, Ariane Carvalho, por compartilhar o desespero dos prazos finais de conclusão do curso e ser uma *grande mente* brasileira.

Aos meus colegas e amigos de Movimento Estudantil, que foram inúmeros, agradeço pelo aprendizado social e político adquirido. Também a todos os que depositaram em mim suas confianças diversas e, com eles, os inúmeros componentes das atividades políticas ruralinas: Colegiado do curso de História, Conselho Departamental e do Centro Acadêmico de História.

Aos meus professores, crentes em nós, mesmo quando duvidamos de nossas capacidades. Ao Prof Dr Marcelo Rocha por acolher tão solícitamente meu tema monográfico e sempre possuir as palavras mais complexas para que o dicionário se fizesse um grande amigo. À Prof^a Dr^a Graciela Garcia, que adotou um órfão carente e desesperado precisando de orientação. À Prof^a Dr^a Surama Sá e ao Prof Dr Álvaro Nascimento pelo amplo apoio em planos de Mestrado elaborados e arriscados em outro estado.

Aos membros de minha banca que forneceram amplos questionamentos e debates, propiciando, assim, um melhor desenvolvimento acadêmico para ambos os pesquisadores envolvidos.

Novamente à Prof^ª Dr^ª Graciela Garcia que, mesmo com sua imensa vontade de me mandar para uma inquisição camponesa, aceitou guiar-me no estudo das elites portenhas e, quase sempre, deu-me as palavras tranquilizadoras pouco seguidas por minha parte.

Por fim, em desejo de encerramento de grandes razões, dedico à Neyde Taranto e a José Barbosa, avós maternos que sempre estiveram presentes e demonstrando o mais puro apoio e que, pelas razões indetermináveis da vida, não podem ler ou mesmo estar presentes nessa nova etapa superada. Tudo sempre tem um porque e, com toda a certeza, esse é, em grande parte, por eles.

Com eles.

Tu tens um medo:

Acabar.

Não vês que acabas todo o dia.

Que morres no amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que te renovas todo o dia.

No amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que és sempre outro.

Que és sempre o mesmo.

Que morrerás por idades imensas.

Até não teres medo de morrer.

E então serás eterno.

(Cecília Meireles)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A CONSTRUÇÃO DE UMA (IM)POSSIBILIDADE?.....	16
1.1 Transição dinástica: Habsnurgos para Bourbons.....	21
1.2 As Invasões inglesas (1806-1807).....	30
1.3 Invasão Napoleônica: 1808.....	31
1.4 Conjuntura Geral.....	34
2. LA REVOLUCIÓN DE MAYO.....	36
2.1 A fonte da Revolução.....	44
3. 22 DE MAYO DE 1810: CABILDO ABIERTO.....	59
CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75

LISTA DE QUADROS

Dados Populacionais de Buenos Aires.....	20
Composição da Junta de 24 de maio de 1810.....	49
Composição da Junta de 25 de maio de 1810.....	50
Quantitativos sociais no <i>Cabildo Abierto</i>	60
Dados quantitativos da votação do <i>Cabildo Abierto</i> – Votos favoráveis à permanência do Vice-Rei.....	63
Dados quantitativos da votação do <i>Cabildo Abierto</i> – Votos favoráveis à saída do Vice-Rei	64
Composição dos votos pro categorias - Votos favoráveis à permanência do Vice-Rei....	66
Composição dos votos pro categorias - Votos favoráveis à saída do Vice-Rei.....	67

RESUMO

Os enfoques deste trabalho são as idealizações centralizadoras de Buenos Aires e, além disso, os mecanismos possíveis de se traçar pelo desejo por independência. Devemos nos atentar, então, para esta modalidade de atuação que, de maneira propícia, se faz presente no cerne deste trabalho: *la Revolución de Mayo*. Para melhor fundamentação e desenvolvimento, lança-se mão do acervo de fontes do *Cabildo* portenho durante os dias 21 e 28 de maio de 1810, utilização essa que permite ampliar os olhares e discussões acerca deste período pouco estudado pela historiografia. Ainda percebemos a complexidade e potencialidade dos elementos sociais e políticos da região estudada e, com essa mentalidade, ampliam-se os focos para todos os acontecimentos desenrolados posteriormente, possibilitando o entendimento acerca da atuação social de uma elite administrativa.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo son la centralización de las idealizaciones de Buenos Aires y, además, los posibles mecanismos para rastrear el deseo de independencia. Debemos mirar entonces para este tipo de trabajo que, de una manera favorable, está presente en el corazón de este trabajo: la Revolución de Mayo. Para una mejor fundación y el desarrollo, se emplean las fuentes de recogida del Cabildo de Buenos Aires durante el 21 y 28 de mayo de 1810, el uso que le permite agrandar los ojos y las discusiones acerca de este período poco estudiado en la historiografía. Aunque nos damos cuenta de la complejidad y el potencial de los elementos sociales y políticos de la región estudiada, y con esta mentalidad, el enfoque se amplía a todos los eventos posteriormente desarrollado, lo que permite la comprensión de la acción social de una élite administrativa.

ABSTRACT

The focuses of this work are the centralizing idealizations of Buenos Aires and, in addition, possible mechanisms to trace the desire for independence. So, we must attempt to this type of actuation which, in a favorable manner, is present in the heart of this work: la *Revolución de Mayo*. To better foundation and development, it employs the sources collection of the *Cabildo* of Buenos Aires during the May 21st and 28th of 1810, use that allows you to enlarge views and discussions about this little-studied period in the historiography. Although we realize the complexity and potentiality of social and political elements of the studied region, and with this mindset, the focus is widened to all events subsequently unwound, allowing the understanding of social action of administrative elite.

INTRODUÇÃO

A partir de 2010 inicia-se um processo de multiplicação dos trabalhos voltados para a análise dos movimentos de independência das colônias hispânicas, visto que neste período foram comemorados praticamente todos os bicentenários das referidas ações.

Tais trabalhos tenderão a analisar os elementos sociais componentes dos processos, suas ações, ideais políticos ou mesmo discursos empregados em favor de um projeto de governo ou outro mecanismo de funcionamento social.

Neste caminho, o presente trabalho fundamenta-se nas análises estabelecidas nos anos anteriores à *Revolución de Mayo*, trabalhada com o acervo de fontes, estendendo-se até algumas impressões de autores acerca dos desenlaces do movimento ocorrido neste acontecimento.

Por este sentido, em consonância com o proposto – ao menos ao período trabalhado por esta nossa argumentação -, há uma corrente que se refere à questão da formação de uma classe revolucionária, contudo, por uma opção teórica que será desenvolvida ao longo do trabalho, referir-me-ei a este conjunto quase sempre por grupo ou mesmo elite revolucionária¹.

O estudo das independências das colônias hispânicas ainda é um tema pouco trabalhado dentro da historiografia brasileira atualmente, portanto, um primeiro elemento de pertinência está na necessidade de ampliarmos o olhar das produções para os estudos de

1 A idéia de conceito parte da definição do historiador José D'Assunção Barros, como sendo o necessário para “tornar alguma coisa inteligível nos seus aspectos essenciais, para si mesmo e para outros”. Ver: BARROS, José D'Assunção. *O Projeto de pesquisa em História: Da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. p. 194. Conforme se têm, então, fundamentamos nossa análise sobre elite em Norberto Bobbio, por este conceito “se entende a teoria segundo a qual, em toda a sociedade, existe, sempre e apenas, uma minoria que, por várias formas, é detentora do poder, em contraposição a uma maioria que dele está privada”. Ver: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UnB, 11ª ed., vol. 1, pp. 385-39. Contudo, não é nosso objetivo realizar uma análise interpretativa aprofundada das publicações concernentes a esta conceituação. Todavia, é imprescindível ter em atenção o fato de que o estudo desse componente não implica na redução ou esquecimento do papel das massas na história – tão bem aprofundado e sendo ampliado por trabalhos recentes da historiografia. Ainda trabalhando a temática, a leitura atenta dos relatos de Bourdieu, fornece o elemento fundamental para a análise historiográfica que se refere a alguma elite detentora de quaisquer modalidade de poder, como é o caso dos membros do *Cabildo* portenho ou dos convocados para o *Cabildo Abierto*. Pois, baseando-nos em Bourdieu, caso utilizemos de maneira equivocada as análises funcionalistas, tendo como perspectiva “os efeitos de dominação a uma vontade única e central, ficamos impossibilitados de apreender a contribuição própria que os agentes (incluindo os dominados) dão, quer queriam quer não, quer saibam quer não, para o exercício da dominação por meio da relação que se estabelece entre as suas atitudes (...)”. Ver: BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz (português de Portugal). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 13ª ed. p. 86

temáticas que implicam em nossos vizinhos de continente e parceiros econômicos – vide *Mercosul*.

Seguindo este aspecto, um segundo elemento de importância da presente pesquisa está na fundamentação de que o tema voltado para a elaboração do cosmopolitismo argentino está no fato de interpretar já nesse grupo social – revelado pelas fontes - idéias que foram potencializados, ou melhor, propagados no período posterior ao que será estudado.

Tal perspectiva se faz pertinente, então, pelo fato de se considerar que nenhum 'nacionalismo' pode nascer de uma origem vazia, possuindo assim uma espécie de cadeia evolutiva. Desta forma, a análise sobre o período em questão pode vir a ser uma contribuição para expandir novos lugares e tempos para se traçarem as perspectivas da elaboração de estudos futuros melhor fundamentados sobre a questão do Estado Nacional.

A presente pesquisa foi possível, no período em questão, pela utilização de uma série de atas disponibilizadas pelo acervo digital da Biblioteca Nacional da Argentina². Com este recurso e também com a presente pesquisa, será possível divulgar a possibilidade da utilização dos recursos audiovisuais modernos em favor do historiador. Em caráter de complementação, os mesmo conjuntos de fontes encontram-se microfilmados no acervo da Biblioteca Nacional brasileira³.

O objetivo central deste trabalho é demonstrar a força política centralizadora da província de Buenos Aires e a atuação dos grupos dirigentes administrativos sobre a política e a sociedade portenha na *Revolución de Mayo*.

Diante dessa proposição geral, no primeiro capítulo, intitulado como “**Construção de uma (in)compatibilidade?**”, discutiremos a conjuntura política do Império espanhol e seus desdobramentos sobre suas possessões americanas. Partindo desta premissa, serão analisadas as discussões historiográficas propostas como explicativas acerca das questões nacionais na região portenha, das dominações político-sociais da elite dirigente e das invasões, tanto britânica quanto francesa, no território da Coroa espanhola, tanto na península quanto em suas possessões.

2 *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

3 *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. In: ANGELIS, Pedro de. Colección de obras y documentos relativos a la Historia Antigua e moderna de las provincias del Rio de La Plata. 6 vols. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. OR00288. 6 bobinas de microfilmes.

Para o capítulo seguinte, “*La Revolución de Mayo*”, busca-se analisar historiograficamente a *Revolución de Mayo* e confrontá-la com as fontes analisadas. Desejando, portanto, desvendar os acontecimentos e garantir melhores explicações, por ser um trabalho baseado na análise de fontes primárias, possuindo, ainda, este diferencial de análise, contribuir para o desenvolvimento dos estudos referentes à América Latina e que é pouco pesquisado na grande variedade de trabalhos sobre a História argentina.

No terceiro e último capítulo, traçam-se os elementos interpretativos mais pertinentes e salutar da *Revolución de Mayo*, pela sessão “**22 de mayo de 1810: Cabildo abierto**”. Neste capítulo aguça-se o olhar para a análise dos elementos sociais e dos mecanismos políticos da sociedade portenha pela ata mais rica de informações, que é a do *Cabildo abierto*.

Capítulo 1

A construção de uma (im)possibilidade?

O período abordado pelo trabalho, referente à revolução de maio, pretende delinear o panorama das origens da centralidade e fortalecimento de Buenos Aires como cidade cosmopolita que se apresentou em períodos posteriores. Diante de tal proposta, temos de compreender o contexto⁴ no qual estava inserida a região platina⁵ para que possamos ter as contribuições e constituições das movimentações ocorridas na província.

Para tal conjectura devemos buscar um entendimento da funcionalidade e desempenho da cidade portenha nas dinâmicas sociais ao longo das diversas épocas e situações da História do território das colônias hispânicas. Neste leque, um trabalho enriquecedor é apresentado pela pesquisadora Carmem Bernand, que busca um amplo conhecimento da cidade e, para isso, analisa diversos elementos representados em sua constituição. Esta dinâmica, que Helen Osorio apresenta, pode ser entendida como resumida na simples assertiva de que “(...) o espaço platino (...) não é o mesmo no século XVII e no XVIII: expansivo e bastante unificado neste último, foi produzido como “núcleos” dispersos no XVII.”⁶ Por este fluxo, antes de tornar-se capital de um Vice-Reinado (1776), Buenos Aires, assim como a região do Rio da Prata como um todo, poderia ser encarada como uma cidade sem atrativos, proposição possível pelas referências que Bernand faz, ao afirmar que “(...) *el Rio de la Plata no era más*

4 Deve ficar claro que as proposições do presente trabalho são indicadas por análises políticas, em sua essência. Contudo, evidentemente, quando necessário, serão lançados elementos sociais ou econômicos. Tais análises se fazem pertinentes pela crença de que a História é um campo essencialmente complexo e não podendo ser limitado pelas discussões específicas de uma única possibilidade analítica. Ver: BARROS, José D'Assunção. *O campo da História: Especialidades e Abordagens*. Petrópolis: Vozes, 2008. 222 p.

5 Para a definição sobre esta região, encontram-se duas visões acerca da mesma. A primeira afirma que “[Seria] mais precisamente (...) [o] interior do Rio Grande do Sul, os territórios ao sul e ao oeste do Rio Jacuí, excluindo-se a área das missões jesuíticas, nas quais se engendraram outras formas de organização econômica e social. Quanto ao lado argentino, integravam a Região Platina colonial os atuais territórios de Corrientes, Entre Rios, Santa Fé e as terras da província de Buenos Aires ao norte do Rio Salado.” Ver: REICHEL, Heloisa Jochims; GUTFREIND, Ieda. *As raízes históricas do Mercosul: a Região Platina colonial* São Leopoldo: Unisinos, 1996. *apud*. SCHEIDT, Eduardo. *Carbonários no Rio da Prata: jornalistas italianos e a circulação de idéias na Região Platina (1827-1860)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. 194 p. Contudo, considerando esta definição ainda pouco explicativa, concordamos com a elaborada por Helen Osorio, em que afirma se tratar de uma região “(...) geograficamente (...) aquela abrangida por parte da bacia hidrográfica do Rio da Prata (rios Uruguai, Paraná e Salado) e que se caracteriza por planícies e pradarias, o “pampa”. (...) compreende politicamente as atuais províncias argentinas de Santa Fé, Corrientes e Entre Rios (a “Mesopotâmia”), o sudeste de Córdoba, parte da província de Buenos Aires e a Banda Oriental do rio Uruguai (atuais Uruguai e Rio Grande do Sul até o rio Jacuí). Cf. OSORIO, Helen. *Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço platino*, 1990. 248 p. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, Porto Alegre. p. 19.

6 OSORIO, Helen. *Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço platino*, 1990. 248 p. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, Porto Alegre. p. 24.

que un “paisaje amorfo y anodino, uniforme y aburrido, algo así como la representación de la nada.”⁷

Tal situação pode ser compreendida, logicamente, por um desinteresse pela localidade referida por parte dos espanhóis, interessados em regiões mais rentáveis de suas possessões, como as minas de Potosí ou o território do atual México que, conforme exemplifica Osorio, pela “(...) existência de metais preciosos e de sociedades autóctones organizadas que forneceram, depois de dominadas, a mão-de-obra necessária à sua extração.”⁸

O interesse por Buenos Aires estava tão somente voltado, portanto, em períodos posteriores, para ser uma “porta para a terra”, como relata Félix Luna, em que seria “(...) a ideia de abrir confortável e amplamente todo o caminho que, em última instância, desembocava no Alto Peru e na cidade de Potosí”.⁹ E em que essa visão é novamente evidenciada por Nicolás Shumway, quando argumenta que “(...) durante 250 años los españoles no vieron motivo para delimitar ninguna región dentro del Cono Sur como entidad política separada, en parte por no reconocieron el potencial de autonomía de la región”.¹⁰

A situação de desinteresse associada com o ‘misticismo’ fundador da referida cidade gera algumas incertezas para a fundação da região. Conforme defende Bernand,

(...) por falta de referencias materiales estables, la historia de Buenos Aires siempre rozó lo fantástico: la leyenda o la poesía comaron los agurejos de la historia hasta confundirse con ella. Este libro está dedicado precisamente a esa ‘verdad ficcional’.¹¹

Nesta dinâmica, portanto, afirmar se a fundação se deu 1536 ou em 1580 torna-se pouco proveitosa para as proposições e elaborações do presente trabalho¹², conforme se

7 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 15

8 OSORIO, Helen. *Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço platino*, 1990. 248 p. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, Porto Alegre. p. 33.

9 LUNA, Felix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. p. 3

10 SHUMWAY, Nicolás. *La invención de la Argentina – Historia de una idea*. Trad. César Aira. Buenos Aires: Emecé, 1995. 2ªed. 335 p.

11 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 11

12 Aos interessados no debate da fundação da cidade de Buenos Aires, Carmen Bernand apresenta uma rica discussão sobre as datas de fundação, fundadores e origens do nome da cidade. Cf: BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. pp. 11-38.

prendem diversos historiadores factualistas e dependentes basicamente de cronologias. O que se deve salientar e, registrar, portanto, está presente no desenvolvimento da cidade ao longo dos séculos, por elementos tal como a evolução por viés político, econômico, social e, ainda, demais constituintes que permitam reconstruir e apresentar a composição da sociedade que se faz presente na Revolução de Maio, defensora de seus interesses.

Dessa maneira, sobre a estruturação da cidade, devemos considerar o que é apresentada como sua segunda fundação, em 1580. A razão deste enfoque se faz pertinente pelas obras públicas realizadas e empreendidas na região.

En 1580, Juan de Garay reúne en Assunción a un grupo de sesenta soldados, entre ellos cincuenta mestizos y criollos. Son los futuros colonos de la ciudad y puerto de Buenos Aires. Allí recibirán tierras para sí mismos y sus descendientes y así se convertirán en hidalgos, ligados a un terreno conocido, “hijosdalgo de solas conocido”.¹³

Por este momento, da “re-fundação”, é possível perceber o início da constituição da formação da elite dirigente *criolla*¹⁴ que vai se constituindo, aumentando seu poderio econômico e, por razões diversas, em tempos futuros, desenvolvendo suas forças bélicas.

No entanto, é válido salientar ainda, conforme aponta Osório que

(...) somente em 1580, com a segunda fundação de Buenos Aires se estabeleceu um núcleo estável europeu, mas que sobrevivia a duras penas, acossado pelos indígenas e abandonado por sua metrópole.¹⁵

Desta forma, devemos compreender o desinteresse econômico por parte da Coroa como o principal componente que diminuía a importância daquela possessão frente às demais já citadas, basicamente como detentoras de riquezas materiais. Por isso, ao se desenvolver o núcleo político organizativo da segunda fundação, devemos entender o que Osorio apresenta como sendo uma vida com intensas problematizações.

13 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 31

14 Sobre o termo criollo, Carmen Bernard apresenta uma definição bem elaborada; para a autora *criollo* seria “frecuentemente traducido [en francés] por “créole”, [y] designa en la época a los españoles nacidos en el Nuevo Mundo. Luego de la independencia, el criollo será el hombre del campo, por oposición al porteño.” Cf. BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 31

15 OSORIO, Helen. *Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço platino*, 1990. 248 p. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, Porto Alegre. p. 34.

É no momento deste novo construir e desenvolver a região tida hoje como a cidade de Buenos Aires que Juan de Garay arquiteta o local que concentrará as manifestações e discursos da Revolução de Maio: a *Plaza Mayor*. A importância futura desempenhada já é sensível pelo momento de sua edificação, pois, como apresenta Bernand “(...) *será el lugar de reunión de los poderes religiosos y civiles, el centro de la sociabilidad urbana, del mercado y las fiestas, que se encuentra en toda ciudad hispánica*”.¹⁶

E também, para além dos elementos citados anteriormente, “(...) *la Plaza Mayor es el punto de partida de la ciudad (...)*”¹⁷, seguindo o modelo de fundação e desenvolvimento das cidades colonizadas pela Coroa espanhola, padronização esta que, no caso de Buenos Aires, terá seus terrenos próximos distribuídos aos *criollos* e demais membros da expedição de Garay.

Ainda nessa elaboração urbano-social, conforme apresenta Bernand, constitui-se o *cabildo*¹⁸ da cidade. Segundo Pedro Freire Ribeiro, seria este o local em que residiam os interesses de origem *criolla*¹⁹. Descrevendo mais detalhadamente as funções deste órgão administrativo, Shumway desenvolve que

(...) los cabildos eran consejos de las ciudades, compuestos en parte de funcionarios nombrados por el poder central, pero mayoritariamente de “regidores” elegidos entre los vecinos nativos o con larga residencia, muy afincados en la vida local. Aunque los juristas españoles establecieron con paralizante detallismo las relaciones entre la Corona, el virrey, la audiencia y el cabildo, los asentamientos aislados en el Cono Sur mal podían sostener semejante complejidad organizativa.²⁰

Portanto, pode-se entender esta câmara municipal como sendo a denominação dada pelos espanhóis, em suas posses na América, às juntas encarregadas dos interesses políticos,

16 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 32

17 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 32

18 Sobre sua estrutura física, “(...) el cabildo, con sus muros de adobe, es bien modesto. Una parte del edificio puede servir de depósito, pero los arriendos son demasiado elevados para que los habitantes se lancen a realizar actividades comerciales, y los rincones desocupados se utilizan como letrinas”. Cf. BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 36

19 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raíces do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. p. 15

20 SHUMWAY, Nicolás. *La invención de la Argentina – Historia de una idea*. Trad. César Aira. Buenos Aires: Emecé, 1995. 2ªed. 335 p. p. 26

econômicos e administrativos das cidades e de sua jurisdição. Complementando, assim, Bernand afirma, em complemento, que isto seria

(...) contrariamente a la tradición urbana hispánica, [onde] sólo representa los intereses de los poderosos: fundador, parientes, gobernadores. Los cargos municipales pasan rápidamente a manos de un patriciado urbano. (...) [y] el pueblo es excluido de los asuntos políticos. ²¹

Considerando o viés quantitativo populacional, associando as informações apresentadas por diversos autores, podemos elaborar os dados constituintes da Tabela 1 como corroboradores da idealização da centralização e fortalecimento da cidade de Buenos Aires ao desenrolar dos anos, especialmente após a fundação/criação do Vice-Reinado em 1776.

Tabela 1 – Dados populacionais de Buenos Aires

<i>Ano</i>	<i>Porcentagem do total da região platina</i>	<i>Total de habitantes da região</i>
1658	-	3.300
1680	-	5.108
1778	16%	36.800
1839	24%	204.000
1869	28,5%	442.680

Fonte: Dados referentes a 1658 e 1680 de Osorio²² e os demais dados de Garavaglia²³

Retornando àquela assertiva, da centralidade e fortalecimento da cidade de Buenos Aires, possível tanto pelo campo de debates de idealizações conceituais quanto por dados de desenvolvimentos citadinos, destaca-se como pertinente salientar que, já na virada dos séculos XVI e XVII, houve um choque conceitual e de interesses entre elementos diretivos da

21 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 35

22 OSORIO, Helen. *Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço platino*, 1990. 248 p. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, Porto Alegre. pp. 35-36.

23 GARAVAGLIA, Juan Carlos. *Pastores y labradores de Buenos Aires – Una historia agraria de la campaña bonoarense 1700-1830*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1999. 413 p. pp. 42-43.

economia colonial com os interesses de grupos peninsulares, em especial eclesiásticos, que esteve pautado na utilização ou não de mão-de-obra indígena.²⁴

De um lado deste debate, Bartolomé de Las Casas que defendia os índios frente às barbaridades cometidas pelos colonos. Seu discurso não é contra a opressão cometida aos nativos, mas sim ao tratamento dado a eles. Conforme apresenta Ribeiro,

(...) procurou mostrar as monstruosidades que praticavam [os colonos] (...) e, mais tarde, (...) não esqueceu de rebater as noções difundidas sobre a natureza primitiva ou mesmo não-humana dos habitantes da terra.²⁵

Na outra posição do debate, Juan Ginés Sepúlveda que, ao apoiar-se nas discussões conceituais de Aristóteles, afirma que elas “(...) consideravam o índio como ser inferior, dotado dos piores instintos e quase sem capacidade de raciocinar.”²⁶, conforme demonstra Ribeiro.

Portanto, diante da sistematização apresentada acerca do embate conceitual entre Las Casas e Sepúlveda, devemos ter em atenção que ambos pautam-se basicamente sobre a questão da evangelização e da colonização discutindo-se, portanto, a metodologia da escravidão: se deveria ser branda, como sugere os discursos de Bartolomé de Las Casas; ou mais incisiva e violenta, pela defesa pretendida por Juan Sepúlveda.

Um segundo momento, de choque no campo das idéias se dá ao longo do século XVIII e início do XIX, foco do presente trabalho, em que foi um período marcado por três fatores consideráveis como determinantes para os desenlaces futuros, que são: a transição da dinastia de Habsburgo para a dinastia Bourbon; as invasões inglesas no território portenho entre 1806 e 1807; e, também, a invasão das tropas de Napoleão Bonaparte em 1808, melhor tratadas a seguir.

24 Para os interessados o debate mais fortemente acirrado e elaborado em forma de trabalhos é elaborado a partir de dois autores fundamentais: de um lado Bartolomé de Las Casas e de outro Juan Ginés de Sepúlveda. Cf. FRIEDE, Juan. *Bartolomé de Las Casas: precursor del imperialismo*. México: Siglo Veinteuno, 1976; LAS CASAS, Bartolomé. *Apologética Historia de las Indias*. Madrid: Bailly, Ballière e Hijos Editores, 1909.

25 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 05

26 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 05

1.1 *Transição dinástica: Habsburgos para Bourbons*

Focando-se à troca de dinastias, iniciada com Filipe V – desde 1700 -, há um ponto de extrema importância: a mudança da forma de se gerir a península e a sua relação com o território americano. É possível, com isso, afirmar que o século XVIII não é uma continuidade, justamente por essa quebra.

Conforme apresenta Ribeiro, tentaram-se

(...) reformas que restituíssem a prosperidade de que a Espanha gozara no século XVI e corrigissem as imperfeições de seu regime colonial. Elas foram lentas na primeira metade do século, mas o reinado de Filipe V (1700-1746) já se situa fora da fase da grande depressão. É uma espécie de período intermediário entre o da decadência e o das tendências de progresso, marcadas, a principio, com Fernando VI (1746-1759), acentuadas a partir de Carlos III, o maior reformista, e continuadas em alguns pontos com Carlos IV (1788-1807).²⁷

Nesta dinâmica, Noemí Goldman defende que a motivação da Coroa Espanhola em reorganizar as relações administrativas e econômicas com a região colonizada se deve, basicamente, a três fatores, que são a de

(...) *reconocer el peligro que suponía para el Imperio ibérico el poderio naval y mercantil de la potencia británica, (...) desde la segunda mitad del siglo XVII; [también está nesse hall] a partir de 1680 España cobrió un nuevo aunque lento impulso económico que le exigió a su vez una articularición diferente entre su propia economía y la de sus posesiones americanas; [completando esse leque] la política reformista de los Borbones persiguió (...) el propósito de afirmar una única soberanía, la del monarca absoluto. Es decir, la reforma no solo apuntó a reestructurar los ámbitos militar y administrativo de las posesiones ultramarinas, sino también buscó uniformizar a los diversos reinos que integraban la monarquía española, eliminando las prácticas soberanas que formaban parte de los antiguos privilegios de cada reino.*²⁸

Sobre as imperfeições do regime colonial apresentada como existentes por Ribeiro, devemos ter a compreensão do fortalecimento de núcleos comerciais independentes da Coroa Espanhola existentes no território do Rio da Prata. Para tal assertiva, devemos compreender que, entre 1618 e 1777,

27 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raíces do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 11

28 GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 448 p. pp. 25-26

*(...) Buenos Aires dependía del virreinato del Perú, y todas las mercancías provenientes de España debían transitar en principio por Lima en virtud del monopolio por la Corona. Pero desde el inicio del siglo XVI, los galeones que traían la plata del Perú y México eran atacados por los piratas de las potencias europeas, de tal modo que la Casa de Contratación de Sevilla muy pronto debió instalar un sistema de tren de naves que atravesaban el Atlántico (...)*²⁹

Diante disto,

*(...) el comercio de los cueros era una de las grandes actividades del puerto, sobre todo ilegal. (...) A pesar de tales actividades, Buenos Aires, seguía siendo una aldea rural y un puerto miserable, (...) expuesta a los vientos y a los corsarios (...). Massiac estimó la cantidad de viviendas en poco menos de quinientas – por lo tanto, se habrían casi triplicado desde 1580 -, pero siempre presentaban un aspecto inacabado debido a la rusticidad de los materiales, pues la región carecía de piedras y madera. (...) la ciudad se asemejaba a un “puerto totalmente abierto”. (...) A fines del siglo XVII se edificó un fuerte para defender el puerto contra los ataques de los portugueses; la guarnición comprendía una cincuentena de militares criollos (pero ningún mestizo o mulato, porque desconfiaban de ellos).*³⁰

Sobre a dinâmica apresentada por Bernand, existia, então, uma diferenciação social e racial dentro da sociedade portenha que se desenhava e começava a firmar suas bases de aceitação e desenvolvimento. Sobre este primeiro elemento, a autora apresenta que

*(...) las elites comerciantes y criollas, muchas de las cuales originalmente poseían sangre guaraní en las venas, no se mezclaron con los indios de las pampas y se parecen, físicamente, a los españoles.*³¹

Para além da diferenciação racial, as condições sociais, entre os anos de 1618 e 1777, são perceptíveis, já que

(...) las casas de los ricos comerciantes se destacan de las otras, aunque no alcancen la magnificencia de las moradas de Lima o de México. Su lujo son las puertas de madera del Paraguay, allí donde, por lo general, los tabiques son sencillos cueros curtidos. (...) Los comerciantes comen carne, como la gente del

29 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 42

30 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. pp. 44-45

31 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 47

*pueblo, pero servida en vajilla de plata por esclavos negros. Los porteños de todas las condiciones comparten la misma pasión por la yerba mate, una bebida hecha a partir de una hierba cultivada en el Paraguay y que se consume en toda América del Sur.*³²

É evidente que, considerando o *cabildo* como elemento da dinâmica administrativa espanhola, deveria este, combater o contrabando existente e garantir os fluxos econômicos para a metrópole. Contudo, conforme apresenta Bernand, os elementos cabildantes eram interessados e participantes da dinâmica contrabandista existente no território.

Desta forma, seguindo nas análises da pesquisadora supracitada, o desenvolvimento da sociedade e das atividades comerciais, são apresentadas como que pouco

*(...) repercutían sobre la fisonomía de la ciudad, aunque la modernización fuera muy lenta, Pueblo inacabado, hecho de construcciones mediocres y precarias, Buenos Aires era todavía una aldea polvorienta y sucia. Las instalaciones del puerto seguían siendo precarias.*³³

Portanto, toda a dinâmica contrabandista desenvolvida ao longo dos anos de descentralização administrativa propiciou se não um aumento da cidade, da população ou mesmo da arrecadação de impostos da Coroa, permitiu àqueles acompanhantes de Garay, em 1580, e também seus descendentes, o aumento de poderio econômico e detentor dos comércios praticados na região do Rio da Prata.

Neste sentido, o enriquecimento de determinados grupos e, com isso, a instalação destes mesmos elementos na administração local permitiu o controle dos interesses da região e, ainda, o aumento de forças da cidade de Buenos Aires como sendo, se não a principal, um dos pontos mais fortes da região hispano-americana.

Tais afirmações são possíveis pelo defendido por Felix Luna, ao desenvolver que cerca de

*(...) dez ou quinze anos [a contar de aproximadamente 1560], formou-se uma organização que vivia do contrabando, mas Buenos Aires continuava sendo uma cidade muito pobre, praticamente miserável (...).*³⁴

32 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 46

33 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 55

34 LUNA, Felix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p. p. 4

A alteração dinástica representa, portanto, um choque nas estruturas econômicas e administrativas, buscando uma quebra de monopólios. Neste sentido, podemos compreender como um início da inserção da *modernidade política*³⁵, pautando-se, assim, em alterações dos padrões de comportamento e sociabilidade, alterando, conseqüentemente, a ação do Estado administrativo espanhol

Contudo, na região dos territórios americanos a mudança não é bem recebida, pois, há um desejo por parte da Coroa pela alteração na relação com a localidade americana detentora de *status* e também com a distribuição do poder.

Sobre esse monopólio do poderio de algumas famílias, Susan Socolow apresenta-nos que “*la posición social en esta estructura de clases estaba determinada más por la ocupación, el dinero y la raza que por el status familiar.*”³⁶

Para compreender a insatisfação gerada pelas ações da nova dinastia, conhecidas como as “Reformas Bourbônicas”³⁷, é preciso ter em mente que no modelo dos Habsbugos toda a dinâmica social pautava-se na dinâmica do “pactismo”³⁸.

Com a alteração da casa Regente, há uma busca de centralização do poder. Criam-se as províncias, gerando novos impostos e novas disposições das terras. Em conjunto a isto, se elaboram as intendências, que funcionariam como fiscais do Rei sobre as arrecadações. Essas alterações dos fluxos sociais visavam criar forças de resistência entre e contra as famílias locais.

Sobre as intendências, Noemí Goldman apresenta uma explicação sobre as mesmas, em que *La ordenanza de Intendentes* de 1782 e 1783 dividiu o vice-reinado, criado no ano de

35 Cf. GUERRA, F. X.; ANNINO, Antonio (coords). *Inventando la nación, Iberoamérica – Siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 694 p. Neste sentido também é imprescindível ter em concepção que as Invasões Napoleônicas (1808) serviram de maior ânimo e força para as ações contrárias e potencializadas advindas do território americano. Sobre o movimento que ocorreu posteriormente à tomada da Espanha por Napoleão, Cf: PRADA, Antonio Moliner. *El movimiento juntero en la España de 1808*. In. CHUST, Manuel (coord.). 1808: La eclosión juntera en el mundo hispano. Fondo de Cultura Económica, s/d.

36 SOCOLOW, Susan. *Los mercaderes Del Buenos Aires virreinal: familia y comercio*. Buenos Aires: Ediciones de la flor, 1991. 243 p. p. 19

37 Como exemplifica Pedro Freire Ribeiro, “reformas externas nas relações da metrópole com as colônias: modificações administrativas como a criação do sistema de intendências, mudança na forma do intercâmbio comercial e alterações no sistema de taxação”. Cf. RIBEIRO, Pedro Freire. *Raíces do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 11

38 Pactismo seria em linhas gerais o entendimento de que os direitos e deveres são pautados de forma bi-partida. Tal proposição é presente nas explicações de Noemí Goldman, em que relata uma troca entre o Rei e o reino. Cf. GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p.

1776, em uma grande variedade de unidades políticas para assegurar, assim, a maior supervisão real sobre a economia local.

Antonio Annino³⁹ revela em artigo que estas seriam as primeiras tentativas de situar, em nível intermediário, o poder monárquico com reflexo de cima para baixo. Também é válido ressaltar a observação traçada por Pedro Freire Ribeiro no que concerne ao entusiasmo dos 'colonos' com os administradores espanhóis e suas idéias – tidas como pautadas em ideários econômicos iluministas -, que não ocorreu. Como cita o referido autor, tal desconfiança e contrariedade podem residir no fato de que

(...) as idéias reformistas só foram aplicadas nas colônias até onde os interesses das metrópoles o permitiam, e não por falta de informações sobre as condições existentes.⁴⁰

Portanto, conforme ainda apresenta Ribeiro,

(...) as tendências dominantes entre os reformistas espanhóis eram as que consideravam a vida econômica das colônias apenas como um apêndice da economia metropolitana, cuja indústria e comércio deveriam ser beneficiados com o fornecimento de suas matérias-primas, fornecendo-lhes a Espanha seus produtos acabados.⁴¹

Continuando, afirma, em conclusão que

(...) o reformismo econômico iluminista da Coroa iria beneficiar internamente a Espanha, mas suas idéias a afastaram dos crioulos e iriam encaminhá-los para os movimentos de independência.⁴²

Neste sentido, tais ações falharam, também, pelo esvaziamento dos interesses da Coroa espanhola. Muitos desses fiscais ao desembarcarem eram cooptados como membros das famílias – por meio dos casamentos⁴³ – e também por ingressarem nas atividades

39 GUERRA, F. X.; ANNINO, Antonio (coords). *Inventando la nación, Iberoamérica – Siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 694 p.

40 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 14

41 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 19

42 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 19

43 Sobre algumas práticas sociais referentes ao casamento e manutenção de interesses comerciais, Cf:

comerciais locais, tornando-se relacionados e dependentes das redes já existentes na colônia. Tais mecanismos destas famílias, tidas como detentoras do poder, estariam sustentando e, sendo sustentadas, pela estrutura política municipal, ou seja, pelos *cabildos*.⁴⁴

Os comerciantes eram um grupo social, conforme apresenta Socolow⁴⁵, especialmente importante e poderoso no Rio da Prata que, inclusive, aumentaram seu poderio por meio das ações implementadas pelas reformas, pela manutenção de seus interesses.

Desta forma, pelas análises de Noemí Goldman⁴⁶, o desenvolvimento da política da Coroa foi um avanço sobre os privilégios daqueles grupos que detinham o poder local, especialmente sobre os detentores de poderes locais.

Porém, é imprescindível relatar que uma ação Bourbônica se sobressai sobre todas as outras – considerando o viés que o presente trabalho se interessa em salientar: a criação do Vice-Reinado do Rio da Prata, em 1776, que serviu para fortalecer uma centralidade política e estimular percepções da província de Buenos Aires como sendo uma capital fortalecida.

A escolha desta localidade como sendo a capital do Vice-Reinado fundado estava sendo implementada, pela visão de Felix Luna como sendo por

(...) ser o lugar ideal desde onde resistir ao avanço de um eventual ataque português e, além disso, o que tinha mais fácil acesso à Espanha através da navegação atlântica.⁴⁷

Pelo Mapa 1 apresentado, podemos compreender com maior propriedade as afirmações de Luna, quando afirma que esse

(...) novo vice-reinado tinha dimensões suficientemente grandes para poder se manter e, com efeito, teve uma vigência de mais ou menos trinta anos. Mas incluía regiões heterogêneas demais, estabelecendo forçosamente uma vinculação política

SOCOLOW, Susan. *Los mercaderes Del Buenos Aires virreinal: familia y comercio*. Buenos Aires: Ediciones de la flor, 1991. 243 p.

44 GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p. *passim*, 21-103

45 SOCOLOW, Susan. *Los mercaderes Del Buenos Aires virreinal: familia y comercio*. Buenos Aires: Ediciones de la flor, 1991. 243 p.

46 GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p.

47 LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p. p. 21

entre territórios cujos habitantes eram muito diferentes entre si, de origens étnicas muito diversas e de interesses bem contrapostos.⁴⁸

Seguindo a dinâmica dos interesses, por parte da elite comercial, conforme apresenta Socolow

(...) la fundación del Virreinato fue de gran importancia para el desarrollo continuado del puerto de Buenos Aires. Además de colocar a Buenos Aires en un pie de igualdad con Lima, la evolución de la ciudad de fuerte militar a centro comercial se estimuló aun más. Buenos Aires se elevó al status largamente deseado de puerto oficial, y la populosa zona de producción de minerales del Alto Perú fue incluida en los dominios del nuevo virreinato. (...) Por supuesto, el nuevo status de Buenos Aires como asiento de un virreinato y la consiguiente fundación de una Audiencia en Buenos Aires, produjeron una mayor afluencia de funcionarios y empleados gubernamentales, y el correspondiente crecimiento del poder adquisitivo local y la demanda de artículos suntuarios.⁴⁹

48 LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p. p. 22

49 SOCOLOW, Susan. *Los mercaderes Del Buenos Aires virreinal: familia y comercio*. Buenos Aires: Ediciones de la flor, 1991. 243 p. p. 14

Mapa 1 – Vice-Reinado do Rio da Prata (1776-1810)



Fonte: PIMENTA, João Paulo G.. *Estado e nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata 1808-1828*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006. 2ªed. p. 53.

1.2 As invasões inglesas (1806-1807)

No concernente às invasões inglesas, pelo descaso da monarquia, indivíduos da região portenha se reuniram e lutaram pela sua territorialidade. Apesar da primeira derrota sofrida, em 1806, conseguiram se reestruturar e reconquistaram a cidade perdida, em 1807.

Este primeiro revés deve-se, como apresenta Tulio Halperín Donghi, à

*(...) escasez de tropas regulares (...) era mal compensada por la existencia de milicias locales; la ineficacia de éstas, debida en parte a la escasa vocación por las armas de la población local, no era vista con malos ojos por las autoridades, temerosas de un equilibrio de fuerzas en que las locales sobrepasaran al ejército regular.*⁵⁰

Portanto, conforme argumenta Goldman, as

*(...) invasiones revelaron la fragilidad del orden colonial debido, por un lado, al comportamiento sumiso que frente a los ingleses adoptaron el Cabildo y la Audiencia por deseo de conservación; por el otro, a la inexistencia de un ejército para la defensa por la escasez de tropas regulares y la falta de milicias locales eficientes.*⁵¹

Nessa dinâmica, como revela Félix Luna, “acentuou-se [o] poder administrativo (...)”⁵² da província de Buenos Aires. Já prevendo uma possível segunda invasão, formaram-se conjuntos armados que se uniformizaram e elegeram um comandante: Cornélio de Saavedra⁵³.

Sobre esses conjuntos, temos que

(...) os corpos integrados por espanhóis estavam constituídos em geral por pessoas de uma posição relativamente boa, em sua maioria dependentes do comércio que, quando tinham que se apresentar no quartel, fazer exercícios de doutrina e de tiro, marchas e evoluções, não só sentiam muito enfado como também, além disso, tinham que deixar seus trabalhos. Como isto não lhes convinha, foram abandonando

50 HALPERIN DONGUI, T.. *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1972. 404 p. p. 136

51 GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p. pp. 32-33

52 LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p.

53 Félix Luna relata que antes da determinação de Saavedra como chefe dos Patrícios, houve uma disputa interna pela posição com Belgrano, contudo o autor não especifica qual membro da família seria. Cf: LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p.

cada vez mais essas obrigações. Os crioulos, ao contrário, que em geral eram pobres, assumiram com muito entusiasmo seus novos empregos como soldados (...).⁵⁴

Conseguindo rechaçar os invasores, conquistaram também a deposição do até ali Vice-Rei Rafael de Sobremonte. Para seu lugar, nomearam Santiago de Liniers y Brémont – que comandou a tropa durante a reconquista da primeira invasão.⁵⁵

Diante disso, o apresentado por Shumway, que este acontecimento teria “(...) les hizo percibir por primera vez su potencial como nación (...)”⁵⁶ podemos perceber que este autor tende para uma visão teleológica, para não citar anacrônica, por considerar um acontecimento como premissa dos desenvolvimento de ações futuras.

Deste momento, ainda é imprescindível relatar que, conforme Goldman nos apresenta, foi realizado em 1806 um *cabildo abierto*⁵⁷ para exigir saídas de cargos públicos de peninsulares sustentados pela Coroa e, ainda, em 1807, “(...) una pueblada reunida frente al Cabildo de Buenos Aires exigió la deposición del virrey.”⁵⁸

Assim, em 1809, foi enviado um novo Vice-Rei, Baltazar Hidalgo de Cisneros, já pela Junta de Sevilha - formada em resposta à deposição do até então Rei D. Fernando VII pelas tropas napoleônicas, em 1808.

1.3 Invasão Napoleônica: 1808

Ao longo deste cenário administrativo do Império Espanhol pretendemos apresentá-lo como ainda sustentado no período entre a dupla abdicação regente – D. Carlos V e D. Fernando VII – até a notícia da queda de Sevilha. Podemos, então, ir percebendo que as

54 LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p. p. 27

55 Para melhor compreensão do período tratado, referente às invasões inglesas de 1806 e 1807, Cf: HALPERIN DONGUI, T., *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1972. 404 p. pp. 135-160; GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p. pp. 31-39; LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p. pp. 26-28.

56 SHUMWAY, Nicolás. *La invención de la Argentina – Historia de una idea*. Trad. César Aira. Buenos Aires: Emecé, 1995. 2ªed. 335 p. p. 32

57 Pode ser compreendido como sendo uma reunião extraordinária para tratar de assuntos importantes ou que sejam necessárias ações urgentes para resolver tais pendências.

58 GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p. p. 34

lógicas administrativas dos *Bourbons* associada, assim, com as ações de Napoleão pelo território espanhol serviram de contribuição para o fortalecimento das idéias de alteração da administração econômica do território americano e, com isso, a possibilidade de alterar-se o procedimento político empregado.

Conforme defende e reitera Pedro Freire Ribeiro, “(...) foi a incompreensão da incompatibilidade da política reformista espanhola com os interesses das colônias que preparou, em cada região, os movimentos revoltosos”.⁵⁹

Quando da queda da Dinastia Bourbon, a Junta de Sevilha, logo instituída, conseguiu um respaldo político, sendo reconhecida por províncias e Vice-Reinados, contudo, como afirma Jorge Myers, “os vínculos de união entre os diferentes territórios que compunham o Império espanhol ficaram fortemente comprometidos”⁶⁰.

Nas palavras do mesmo autor,

(...) a chegada da notícia da queda de Sevilha impulsionou, em cada cidade da porção americana do Império espanhol, a criação de juntas autônomas de governo, entre elas Buenos Aires. (...) Em tod[a]s elas, sob uma forma representativa.⁶¹

Este movimento, de juramento pelas diversas juntas, para defesa da fidelidade ao rei abdicado, Dom Fernando VII gera uma grave crise no sistema administrativo do Império espanhol.

Os questionamentos giram ao redor da *vacatio régio*, em que nenhum governo conseguiria se estabelecer como legítimo unicamente e, portanto, gerava um choque entre peninsulares, americanos e, inclusive, inter-americanos.

Diante deste quadro, Pedro Freire Ribeiro conclui, então, que

(...) as chefias revolucionárias da América haviam visto na deposição de Fernando VII e na acefalia política da Espanha, causada pela guerra contra os franceses e pela multiplicidade de juntas locais, uma excelente oportunidade para controlar os

59 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 44

60 MYERS, Jorge. *A Revolução da Independência no Rio da Prata e a origem da nacionalidade argentina (1806-1825)*. In. PAMPLONA, Marco; MADER, Maria Elisa (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas – Região do Prata e Chile*. São Paulo: Paz e Terra, 2007. vol I, p. 69

61 MYERS, Jorge. *A Revolução da Independência no Rio da Prata e a origem da nacionalidade argentina (1806-1825)*. In. PAMPLONA, Marco; MADER, Maria Elisa (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas – Região do Prata e Chile*. São Paulo: Paz e Terra, 2007. vol I, p. 70

governos regionais, impondo suas diretrizes, a princípio, nos terrenos administrativos e econômicos e, mais tarde, na orientação política.⁶²

Os membros do administração colonial, nesta conjuntura, decidem agir antes que seus temores de idealizações populares se manifestassem em convulsões fora dessa ordem social já relatada. A análise das ações políticas desencadeadas pelos elementos do *Cabildo*, da província de Buenos Aires, e a atuação de um amplo leque de indivíduos são possíveis pela recente contribuição da variedade de estudos elaborados por historiadores sobre os referenciais políticos, em especial o da cultura política. Isto potencializa, portanto, as crenças, idéias, tradições e ações coletivas dentro de contextos e possibilidades interpretativas. Nesta lógica, o enfoque de estudo sobre “cultura política”, que Serge Berstein define, como sendo o da renovação da história política, servindo, então, de passo fundamental para as diversas análises desse sistema.⁶³

Em outras localidades da província, conforme relata Bernand,

*(...) los verdaderos debates políticos se realizan a espaldas de oídos indiscretos, en las casas de los suburbios donde se reúnen aquellos que preparan la emancipación: Juan José Castelli, Hipólito Vieytes, Nicolás Rodríguez Peña y, por supuesto, Manuel Belgrano.*⁶⁴

Seguindo com as pertinentes análises de Bernand,

(...) los negociantes españoles, defensores del monopolio comercial, se oponen a los criollos, partidarios del libre comercio. Entre éstos, Belgrano, Pueyrredón, Paso y Moreno, que durante un tiempo pensara en ubicar sobre el trono del Río de la Plata a la princesa Carlota, hermana de Fernando VII y esposa del regente de Portugal. Otros criollos más radicales, como el abogado Juan José Castelli, aspiran a proclamar la República, según el modelo francés. Para muchos españoles, los criollos son rebeldes; los porteños, en revancha, tratan a los peninsulares de gallegos, sarracenos, murrangos. Sin embargo, no todos españoles sostienen la monarquía, y algunos liberales emigran al Río de la Plata para unirse a los patriotas. Los francmasones son partidarios de la independencia; los

62 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 55

63 Para obter maiores informações sobre a retomada e evolução do estudo da História Política, Cf: REMOND, René (org.). *Por uma História Política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 2006, 2ª ed. 465 p.

64 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 101

*tradicionalistas, propietarios de estancias como León Ortiz de Rozas, quieren la libertad de comercio sin cambiar las instituciones.*⁶⁵

1.4 Conjuntura geral

Diante de toda a proposta estabelecida pelo panorama demonstrado até aqui, podemos compreender que aquela região pouco interessante aos olhos da Coroa espanhola foi subsistindo ao longo de diversos séculos conseguindo, por meio de atividades ilegais, ou seja, do contrabando, mecanismos de garantias funcionais.

Com o desenrolar dos anos e a necessidade de uma porta de entrada e saída para os metais extraídos de Potosí, a cidade de Buenos Aires tornou-se necessária e, portanto, pertinente aos interesses metropolitanos.

Contudo, não é pelo início das ações efetivamente implementadas pela monarquia que o contrabando e àqueles grupos poderosos por meio dele, ou ainda os descendentes daquelas primeiras expedições, irão perder sua força local.

Como era de se supor, pela lógica administrativa dos Habsburgos, existia a presença da dinâmica de direitos e deveres entre a figura do Rei e de seus reinos, alimentando o sentimento de liberdade, pertença e soberania por parte da elite dirigente.

Sendo assim, com a subida da nova linhagem dirigente no trono espanhol e sua política centralista, a insatisfação marcou e determinou os rumos de ambos os lados nos processos que se desencadeariam posteriormente.

Uma Coroa buscando reforçar seu poder e grupos locais, da América Hispânica, buscando seus direitos e deveres, gerou o choque político-administrativo que precisava apenas de algum elemento para desencadear as movimentações pelas emancipações e independências no território colonizado. Este acontecimento se deu pela tomada do trono espanhol pela invasão de Napoleão Bonaparte, em 1808, levando à recorrência de direitos antigos e fundação de juntas diversas e com amplos desejos.

Evidentemente que a variedade de possibilidades no interior do movimento *juntero*, para nos utilizarmos da expressão clássica de Antonio Moliner Prada⁶⁶, era existente e, mais ainda, pertinente relatar.

65 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 108

66 PRADA, Antonio Moliner. *El movimiento juntero en la España de 1808*. In. CHUST, Manuel (coord.). *1808 - La eclosión juntera en el mundo hispánico*. México: Fondo de Cultura Económica, s/d.

Em suma, como os enfoques deste trabalho são as idealizações centralizadoras de Buenos Aires e, além disso, os mecanismos possíveis de se traçar pelo desejo por independência, devemos nos atentar, então, para esta modalidade de atuação que, de maneira propícia, se faz presente no cerne deste trabalho: a Revolução de Maio.

Capítulo 2

A Revolución de Mayo

Ao pretendermos considerar todos os acontecimentos relatados no capítulo anterior, em âmbito internacional, como a substituição da dinastia regente (iniciada em 1700) e a invasão de Napoleão (no ano de 1808) e, focado nas ações internas, como as invasões inglesas (1806-1807), devemos perceber as efervescências políticas que se tornavam palatáveis aos mais diversos grupos sociais, especialmente, os da elite dirigente *criolla*.

Podemos, portanto, perceber por tais atuações políticas e futuras manifestações desenvolvidas, o que Pedro Freire Ribeiro se refere quando cita que “(...) os *cabildos* deram aos crioulos uma boa experiência de governo. (...) [representando, assim] uma contribuição apreciável para o exercício do autogoverno [por eles mesmos].”⁶⁷

Ainda completando esse cenário, Halperín Donghi nos demonstra que existe uma “(...) *oposición local organizada* [que] *separan a Buenos Aires de la metrópoli* (...)”⁶⁸ Tal situação é de possível compreensão pelo que Bernand apresenta ao relatar que

(...) a comienzos de 1810, la Junta de Sevilla es reemplazada por un Consejo de regencia. Los criollos se niegan a jurarle fidelidad, pues esse Consejo, a su juicio, sólo representa los intereses de los comerciantes de Cádiz.⁶⁹

Desta maneira, as ações relatadas como palatáveis, pelos controladores da atuação do *cabildo*, devem ser entendidas como manifestações de caráter protecionista às estruturas sócio-administrativas da província de Buenos Aires em relação à Metrópole. Ou seja, o estudo proposto pelo presente trabalho, guia-se pelas ações políticas desenvolvidas pelos membros do *Cabildo* da região portenha e as atuações de um amplo leque de indivíduos, basicamente constituintes da elite dirigente local, as quais já ditas anteriormente, por recentes incrementos, nas mais diversas áreas de estudos desenvolvidos no campo historiográfico.⁷⁰

67 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raíces do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 113

68 HALPERIN DONGUI, T., *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1972. 404 p. p. 161.

69 BERNAND, Carmen. *Historia de Buenos Aires*. Trad. Victor Goldstein. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1999, 2ªed. 413 p. p. 109

70 Para melhor eludicação dessa nova temática, Cf: REMOND, René (org.). *Por uma História Política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 2006, 2ª ed. 465 p.

Diante deste quadro, Pedro Freire Ribeiro argumenta um ponto fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa ao salientar que

(...) as chefias revolucionárias regionais da América haviam visto na deposição de Fernando VII e na acefalia política da Espanha, causada pela guerra contra os franceses e pela multiplicidade de juntas locais, uma excelente oportunidade para controlar os governos regionais, impondo suas diretrizes, a princípio, nos terrenos administrativos e econômicos e, mais tarde, na orientação política.⁷¹

Como primeiras medidas, na cidade de Buenos Aires, procuram gerar uma expansão de representatividade por, em certa medida, pressão de algumas *personas* influentes, enviando, assim, dois emissários ao até então Vice-Rei, Sr. D. Baltazar Hidalgo de Cisneros com um ofício solicitando o direito da realização de um *Cabildo Abierto*. O objetivo deste envio oficial se dá pela necessidade, por parte do *cabildo*, de “*que se oyese al pueblo*”^{72,73}, sendo tal atitude um dos mecanismos possibilitadores de manutenção da ordem e tranquilidade da província, ou seja, salvaguardar seus interesses.

Apresentando na íntegra tal ofício, temos a seguinte mensagem:

Sabedor el pueblo de los funestos acaecimientos de nuestra península, por los impresos publicados en esta ciudad de orden de V. E., y animado de su innata lealtad á nuestro Soberano, y de los sentimientos patrióticos con que siempre se ha distinguido, vacila sobre su suerte futura; y el deseo de que sea la mas conforme á su felicidad y al objeto inalterable de conservar íntegros estos dominios, bajo la dominación del Sr. D. Fernando VII, le hace zozobrar en un conjunto de ideas difíciles de combinar, y que si no se llegan á fijar cuanto antes, pueden causar la mas lastimosa fermentación. Este Ayuntamiento, que vela sobre su prosperidad y se interesa en gran manera por la unión, el orden y la tranquilidad, lo hace presente á V. E., y para evitar los desastres de una convulsión popular, desea tener de V. E., un permiso franco para convocar, por medio de esquelas, la principal y mas sana parte de este vecindario, y que en un congreso público exprese la voluntad del pueblo, y acuerde las medidas mas oportunas para evitar toda desgracia y asegurar nuestra suerte venidera. Sirviéndose V. E. disponer que en el dia del Congreso se ponga una reforzada guarnición en todas las avenidas, ó bocas calles de la plaza, para que

71 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 55

72 O termo “*pueblo*”, sem grifo no original, merece uma compreensão mais aprofundada da utilização do mesmo, procedendo por comparações ao longo do conjunto de fontes e também nos dicionários da Real Academia Espanhola da época. Caso não seja possível, fica esta análise como um dos pontos a serem aprofundados na continuidade desta pesquisa por meio do mestrado.

73 Ata do Cabildo de 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

*contenga todo tumulto, y que solo permita entrar en ella los que con la esquila de convocación acrediten haber sido llamados.*⁷⁴

Pelo conteúdo do ofício enviado e apresentado anteriormente, temos uma síntese da mentalidade empregada por meio dos constituintes da referida instituição municipal e, também, das hierarquizações sociais da cidade de Buenos Aires. Em especial nos trechos concernentes às pessoas participantes de tal agrupamento e, ainda, da separação das mesmas do resto da sociedade portenha, visto que, necessita-se de guarnições nas entradas da praça.

Neste sentido, temos a concordância de Felix Luna ao afirmar que

(...) em maio de 1810 se deu a confluência de vários setores com diferentes idéias a respeito do destino destas terras. É possível que alguns dos que participaram das Jornadas de Maio – por exemplo Moreno e Castelli – tenham pretendido iniciar uma singradura rumo à independência.⁷⁵

Estes indivíduos proponentes da grande reunião e que influenciaram os argumentos e desejos do *cabildo* devem ser compreendidos já em sua maioria, como membros da elite, resguardando o argumento de totalidade, pois, conforme está presente em ata teriam “(...) *que sin embargo de haber insistido los Comandantes y particulares en que para el efecto se hiciese acuerdo el dia de ayer (...)*”.⁷⁶

Para conseguirem o cumprimento deste desejo, já demonstram via ofício que as pessoas a serem convocadas deveriam se apresentar como respeitáveis⁷⁷ e plenamente defensoras da manutenção da localidade com os interesses já explícitos do Rei deposto, Sr. D. Fernando VII, conforme se pode perceber quando afirmam que a ocorrência de tal reunião seria necessária

74 Ata do Cabildo de 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

75 LUNA, Felix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995. 189 p. p. 32.

76 Ata do Cabildo de 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

77 O entendimento da constituição desta seleta lista de nomes a serem convocados pode ser entendido como sendo os dos constituintes de uma *elite*. Conforme se têm em Norberto Bobbio, por este conceito “se entende a teoria segundo a qual, em toda a sociedade, existe, sempre e apenas, uma minoria que, por várias formas, é detentora do poder, em contraposição a uma maioria que dele está privada”. Cf: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UnB, 11ª ed., vol. 1, pp. 385-389.

(...) para evitar los desastres de una convulsion popular, desea tener de V.E., un permiso franco para convocar, por medio de esquelas, la principal y mas sana parte de este vecindario, y que un congreso publico exprese la voluntad del pueblo, y acuerde las medidas mas oportunas para evitar toda desgracia y asegurar nuestra suerte venidera.⁷⁸

Ou seja, podemos perceber que existia uma agitação popular evoluindo e causando os temores da elite detentora do poder municipal. Por esta dinâmica, busca-se apaziguar a agitação popular pela realização do *Congreso General*, que também pode ser entendido como sinônimo de *Cabildo abierto*.

Ribeiro analisa esse movimento como ocasionado por um mecanismo político, em que isto seria “(...) apenas uma máscara adotada, e prontamente rejeitada, pela chefia revolucionária, para evitar oposição inicial ao novo tipo de governo que criavam”.⁷⁹

Tal concepção tende a ser perigosa pois, considerar a existência de uma fachada política para o desenvolvimento de outra que, segundo as correntes historiográficas, só ocorreu na segunda metade do século XIX, pode ser a busca pelos “mitos de origens” que Marc Bloch⁸⁰ tanto criticava e que Chiaramonte⁸¹ também salienta ao tratar sobre a questão nacional.

Assim, penetrando nas discussões sobre os sentimentos de pertencimento possíveis de se configurarem e ampliando o cenário conjuntural da América, Scheidt argumenta que

(...) a questão da “nação” teve relevância crucial para homens e mulheres que protagonizaram o processo histórico no século XIX. Na América Latina, foi em nome da nação que, na maior parte dos casos, deu-se início à construção das novas organizações políticas soberanas, em substituição às instituições coloniais, empreitada colocada na ordem do dia com o advento das independências.⁸²

78 Ata do Cabildo de 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

79 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 115.

80 BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001. 159 p.

81 CHIARAMONTE, José Carlos. *Metamorfoses do conceito de nação durante os séculos XVII e XVIII*. In. JANCÓS, István. *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: UNIJUÍ, 2003. s/p.

82 SCHEIDT, Eduardo. *Carbonários no Rio da Prata: jornalistas italianos e a circulação de idéias na Região Platina (1827-1860)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. 194 p. p. 11.

Ao considerarmos, portanto, esta proposição presente nas análises do pesquisador citado anteriormente, é imprescindível traçar análises referentes às propostas de “nação” a serem trabalhadas no presente trabalho. Para tal, recorreremos ao artigo de Michael Riekenberg em que argumenta que “(...) *es consabida la dificultad para definir el concepto de la nación*”⁸³, proposição já defendida por diversos outros pesquisadores.

Desta maneira, ao buscar uma discussão sobre conceitos iniciais e chaves para o melhor entendimento da temática em questão, temos os trabalhos desenvolvidos por Benedict Anderson⁸⁴ e Eric Hobsbawm⁸⁵. Sobre a obra de Anderson, Scheidt afirma que

(...) o autor defende, a interessante, embora polêmica, tese de que o nacionalismo, compreendido como o estabelecimento de uma comunidade nacional imaginada, desenvolveu-se na América antes do que na maior parte da Europa.⁸⁶

Quando cita Hobsbawm, afirma que

(...) prefere não elaborar nenhum conceito *a priori* de nação. [E afirma que] (...) ele trabalha a partir dos múltiplos significados do termo ‘nação’ atribuídos pelos agentes históricos (...).⁸⁷

Não pretendendo realizar um debate conceitual acerca de nacionalidade, buscando somente sedimentarmos nossa visão, acreditamos que o proposto por Anderson é o mais procedente para nossa análise, opinião esta que se apresenta pela definição de que “(...) o nacionalismo não é o despertar das nações para a autoconsciência: ele inventa nações onde elas não existem.”⁸⁸

83 RIEKENBERG, Michael. *El concepto de la nación en la región del Plata (1810-1831)*. In. Entrepassados (Revista de História) – Año III, número 4-5, fines de 1993. p. 89.

84 ANDERSON, Benedict R.. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 330 p.

85 HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780 – Programa, mito e realidade*. Trad. Maria Celia Paoli e Anna Maria Quirino. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 5ª ed. 230 p.

86 SCHEIDT, Eduardo. Debates historiográficos acerca de representações de nação na Região Platina. In. *Revista Eletrônica da Anphlac*, número 5. p. 2 – Disponível em < <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/revista.html> >, acessado em 19 de junho de 2011, 15:21.

87 SCHEIDT, Eduardo. Debates historiográficos acerca de representações de nação na Região Platina. In. *Revista Eletrônica da Anphlac*, número 5. p. 2 – Disponível em < <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/revista.html> >, acessado em 19 de junho de 2011, 15:21.

88 ANDERSON, Benedict R.. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*.

Contudo, não podemos cair no equívoco, que Chiaramonte⁸⁹ nomeia como sendo o do “mito das origens” na América Latina. Isto se deve ao fato de que, conforme é sensível em suas pesquisas, associar os processos de emancipações com uma realidade nacional pré-existente seria um anacronismo⁹⁰.

Por esta razão, possuímos a associação das palavras de Chiaramonte com as proposições de Anderson, como sendo bastante pertinentes. Desta forma, não existia uma nacionalidade naquela região portenha, porém, temos de aceitar a presença de um grupo dirigente bastante coerente e defensor de seus interesses locais. Portanto, consideramos nesta conjuntura o nascimento das fomentações ideárias que foram ampliando-se até chegar à efetiva incorporação e fortalecimento em fins da segunda metade do século XIX.

Assim, objetivamos a sociedade provincial de Buenos Aires, entre meados do século XVIII e o início do século XIX, podemos perceber que a dinâmica social era pouco igualitária, compreendendo ainda que os detentores de símbolos de distinção, como a nomenclatura *Don* e, também, pela questão social – sendo estas as atividades desempenhadas – propiciam, o prestígio necessário para ser reconhecido dentro daquela localidade. E, neste sentido, podemos comprovar a assertiva de Riekenberg de que “(...) *el proceso de formación de la nación fue un proyecto político hegemónico de las élites criollas* (...)”.⁹¹

E, pelo já apresentado, associando com a afirmação de Scheidt,

(...) são as cidades que se constituíam, de acordo com Chiaramonte, na principal identidade política da população rio-platense na época da independência. No ano de 1810, por exemplo, os *cabildos* tiveram um papel crucial no início do processo de emancipação, como órgãos institucionais nos quais os movimentos se expressaram nas diferentes cidades ou pueblos. (...) Para Chiaramonte, portanto, a emancipação política não significou a fundação de uma nação, e sim deu início a um conturbado processo de definição de soberanias, profundamente demarcado por um conjunto de lutas tanto militares quanto de idéias.⁹²

Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 330 p. p. 32

89 CHIARAMONTE, José Carlos. *Metamorfoses do conceito de nação durante os séculos XVII e XVIII*. In. JANCSÓ, István. Brasil: Formação do Estado e da Nação. São Paulo: UNIJUÍ, 2003. s/p.

90 SCHEIDT, Eduardo. Debates historiográficos acerca de representações de nação na Região Platina. In. *Revista Eletrônica da Anphlac*, número 5. p. 12 – Disponível em < <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/revista.html> >, acessado em 19 de junho de 2011, 15:21.

91 RIEKENBERG, Michael. *El concepto de la nación en la región del Plata (1810-1831)*. In. *Entrepasados (Revista de História)* – Año III, numero 4-5, fines de 1993. p. 90.

92 SCHEIDT, Eduardo. Debates historiográficos acerca de representações de nação na Região Platina. In. *Revista Eletrônica da Anphlac*, número 5. pp. 13-14 – Disponível em < <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/revista.html> >, acessado em 19 de junho de 2011, 15:21.

Neste sentido, argumentando com nosso leque de fontes, podemos perceber uma atuação dos grupos representativos como da melhor qualidade em defesa de seus interesses salientando, inclusive, menções de agitações de outros indivíduos pelos desejos não realizados pelo *Cabildo abierto*.

Ao transcrevermos, portanto, a resposta advinda do *Señor Don Baltazar Hidalgo de Cisneros*, pretendemos analisar como era a relação entre a administração real e o *cabildo*. Desta forma, apresentamos as questões concernentes ao campo ideológico, na mensagem que segue:

*Acabo de recibir el oficio de V. E. de esta fecha, ahora que son las diez de la mañana, por medio de sus dos Diputados á efecto de ponerlo en mis manos, y enterado de su contesto, estoy desde luego pronto á acordar á V. E., como lo ejecuto, el permiso que solicite para el fin y con las condiciones que me indica en su citado: mediante lo que, luego que V. E. me participe el día en que ha de celebrarse el Congreso que se ha propuesto, dispondré que se aposten las partidas que V. E. solicita, en las avenidas de las bocas calles de la plaza, con los fines de evitar, según corresponde al mejor servicio de S. M. y tranquilidad pública de esta ciudad, cualquier tumulto ó conmoción que pudiera ocurrir; como igualmente para que solo permitan entrar en ella á los vecinos de distinción, que por medio de la esquila de convocación acrediten en debida forma haber sido llamados por V. E. al efecto: y espero del discernimiento constante y acreditada fidelidad de V. E. é interés que siempre ha manifestado por el bien público de esta ciudad, que como su representante, esforzará todo el celo que lo caracteriza y distingue, á fin de que nada se ejecute ni acuerde que no sea en obsequio del mejor servicio de nuestro amado Soberano, el Sr. D. Fernando VII, integridad de estos sus dominios, y completa obediencia al supremo gobierno nacional que lo represente durante su cautividad: pues que, como V. E. sabe bien, es la monarquía una é indivisible, y por lo tanto debe obrarse con arreglo á nuestras leyes, y en su caso, con conocimiento ó acuerdo de todas las partes que la constituyen, aun en la hipótesis arbitraria de que la España se hubiese perdido enteramente, y faltase en ella el gobierno supremo representativo de nuestro legítimo Soberano.*⁹³

Nesta situação conjuntural, por solicitações, conforme o relatado pelo documento, o Senhor Vice-Rei pede a obediência ao Rei cativo, Dom Fernando VII e, também, a garantia de que as pessoas ingressantes na assembléia que discutiria os futuros da região sejam da mais pura distinção.

93 Ata do Cabildo de 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Portanto, quando se obtêm a permissão da autoridade máxima, o Vice-Rei, e a disposição de tropas, para garantir a ordem da multidão a se reunir, os membros da referida instituição municipal iniciam a distribuição das *esquelas*⁹⁴ para que o *Cabildo Abierto* ocorra já ao dia seguinte do ofício, 22 de maio de 1810.

Como conteúdo dessa convocatória, percebemos já diversas possibilidades de argumentação sobre a organização institucional-administrativa da sociedade portenha, pois, consta nela a seguinte mensagem:

*El Exmo. Cabildo convoca á Vd. para que se sirva asistir precisamente mañana, 22 del corriente á las 9, sin etiqueta alguna, y en clase de vecino, al Cabildo Abierto, que con avenencia del Exmo. Señor Virey ha acordado celebrar, debiendo manifestar esta esquela á las tropas que guarnescan las avenidas de esta plaza, para que se le permita pasar libremente.*⁹⁵

Desta forma, para o dia em que todos foram convocados, ou seja, dia 22 de maio de 1810, possuímos a ata mais rica de informações quantitativas e também qualitativas, o que possibilita maiores investimentos dentro da dinâmica analítica proposta para o presente trabalho e, por esta especificidade, ser desenvolvida no próximo capítulo.

Assim, podemos sistematizar aos elementos articuladores do processo da *Revolución de Mayo* um caráter como pertencentes de uma, ou várias, corrente(s) de pensamento que os qualificam como possuidores de uma cultura política⁹⁶ a ser desenvolvida na escrita do trabalho ao qual se refere nossa proposta.

Tal proposição leva em consideração, evidentemente, que todo o desenrolar da implantação de modelos de governos ou mesmo de trocas de figuras atuantes no cenário político obedece também à subsistência de determinadas culturas e elementos imagéticos.

94 Para a melhor compreensão do termo *esquela*, devemos salientar a importância do cuidado com a linguagem de época nos trabalhos historiográficos, pois, conforme é percebido, o termo utilizado possuía outra conotação da utilizada atualmente, que faz menção a obtuários. Conforme consta no Dicionário da Real Academia Espanhola de 1817, *esquela* seria a “(...) *cuartilla de papel doblada à lo largo em que esta escrita alguna cosa. Sirve comunmente para citar ó convidar a algunas personas.*” Disponível em < <http://buscon.rae.es/draeI/> > acesso em 03 de junho de 2011, 17:46. A busca deve se realizar pela seção de “*otros diccionarios académicos*”. No novo link, que não funciona de forma direta, a consulta se dá pelos dicionários escolhidos.

95 Ata do Cabildo de 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

96 Sendo que “*la cultura politica constituia un conjunto coherente cuyos elementos están en relación estrecha con otros y que permiten definir una forma de identidad del individuo que se asume como tal*”. Cf: BERSTEIN, Serge. *La Cultura Política*. In. RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (dir.). *Para una Historia Cultural*. México: Taurus, 1999. pp. 389-405

Neste ponto, o processo de formação de novas culturas políticas também pode – e ocorre com demasiada frequência – sustentar-se com a aglutinação de elementos diversos das culturas anteriores, como uma forma de garantia de resistência ao longo do tempo. A apreensão dos elementos ativos da sociedade portenha na conjuntura revolucionária permite a formação, portanto, de um ideal de pertencimento e/ou fortalecimento da província perante as demais regiões da até então Coroa espanhola.⁹⁷

Assim, podemos compreender que a existência de um ideal de fortificação da província, perante os diversos contratempos ocorridos, potencializa sua força atuante dentro das relações políticas coloniais e do período posterior à *Revolución de Mayo*. Dessa forma, esclarecendo a potencialidade desta linha interpretativa, temos a proposição feita por Bourdieu de que

(...) o regionalismo (ou o nacionalismo) é apenas um caso particular das lutas propriamente simbólicas em que os agentes estão envolvidos quer individualmente e em estado de dispersão, quer colectivamente e em estado de organização, e em que está em jogo a conservação ou a transformação das relações de forças simbólicas e das vantagens correlativas, tanto econômicas como simbólicas (...).⁹⁸

2.1 A fonte da *Revolución*

Com o afirmado, podemos retirar importantes conteúdos sobre o movimento ocorrido, pois nos é informado que estariam presentes 244 aptos a votar, ou seja, referente aos presentes – votando somente o montante de 224⁹⁹ -, de um total de 450 *esquelas*¹⁰⁰ distribuídas.

97 Para maiores informações, Cf: RIBEIRO, Pedro Freire. *Raíces do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p.; BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina – Da Independência a 1870*. Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: EDUSP, 2001; GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852)*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2005. Tomo III. 445 p.

98 BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz (português de Portugal). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 13ª ed. 314 p. p. 124

99 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

100 A informação da quantidade de esquelas distribuídas está presente na no documento do dia 23 de maio. Cf: Ata do Cabildo do dia 23 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Talvez pelo curto espaço de tempo e distância entre os Senhores convocados, considerando o tamanho do Vice-reinado¹⁰¹, a presença no *Cabildo Abierto* se fez com somente 54,22% dos convocados. Contudo, deste número é válido ressaltar a divisão em nichos que se pode realizar, também considerando sua posição na votação acerca da temática proposta, que seria a de que

(...) *si se ha de subrogar otra autoridad á la superior que obtiene el Exmo. Sr. Virey, dependiente de la soberana; que se ejerza legítimamente á nombre del Sr. D. Fernando VII, y en quien?*¹⁰²

Basicamente a proposição girara em retirar ou não a autoridade do Exmo. Senhor Vice-Rei Baltazar Hidalgo de Cisneros e se sub-rogar a outro, tendo que se explicitar a quem. Assim, dos 224 votos relatados, 156 manifestaram-se favoráveis à destituição do Senhor Vice-Rei, uma ampla maioria, mas não determinante a quem o poder deveria ser concedido.

Neste sentido, considerando o estudo mais aprofundado de alguns membros e questões referentes ao vocabulário empregado ao longo das atas, incluindo os utilizados pela votação do *Cabildo Abierto*, poderemos continuar a traçar a linha analítica de uma elaboração de um discurso de libertação do julgo espanhol.

Para apresentar esta proposta, podemos recorrer às informações das atas que constituem o acervo para o desenvolvimento desta pesquisa, visto que são – entre os dias 23 e 25 de maio – uma abertura ao surgimento de questões que antes poderiam ser camufladas por jogos de palavras ou mesmo por desejo dos membros do Cabildo. Tais afirmações são pertinentes no momento em que se constitui uma *Junta Gubernativa* oficialmente no dia 24 de maio de 1810, estando presente e com poderes presidenciais o destituído, do cargo de Exmo. Vice-Rei - Sr. D. Baltazar Hidalgo de Cisneros.

Conforme é sensível na troca de mensagens oficiais, quando o Cabildo noticia a questão resultante da reunião do dia 22 de maio de 1810:

Noticioso este Ayuntamiento de la consternacion general que habian causado en este pueblo los funestos acaecimientos de nuestra Península, y que animado de su lealtad y patriotismo dudaba en su situacion actual, y de su suerte futura, zozobrando en un

101 Cf. pp. 28-29.

102 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

conjunto de ideas diversas, que exigian la mas pronta combinacion para evitar una fermentacion lastimosa; obtuvo de V. E. permiso franco para convocar, por medio de esquelas, la principal y mas sana parte del vecindario, y que en un Congreso público, expresase la voluntad del pueblo, y acordase las medidas mas oportunas para evitar todas desgracias, y asegurar nuestra suerte venidera: consultando por este medio este Ayuntamiento el mejor órden y la conservacion, integridad de estos dominios, bajo la dominacion del Sr. D. Fernando VII; y habiéndolo verificado ayer dia con toda la solemnidad que corresponde, y con la dignidad y decoro que es propio de este pueblo leal y generoso, ha acordado dicho Congreso, á pluralidad de votos, que V. E. debe cesar en el egercicio de su autoridad, y esta recaer en el Ayuntamiento, segun aparece del adjunto certificado del Actuario, el cual servirá á V. E. de bastante comprobante, en atencion á que las circunstancias críticas y urgentes no dan tiempo á estender testimonio de la acta. Pero este Ayuntamiento, siguiendo siempre las ideas de conciliar el respeto de la autoridad con la tranquilidad pública, ha deliberado, como único medio para conseguirlo, el nombrarle á V. E. acompañados en el egercicio de sus funciones, hasta que convocada la Junta general del virreinato, resuelva lo que juzgue conveniente. Lo que participa á V. E. para su perfecta inteligencia.¹⁰³

Esta indicação, realizada pelo *Cabildo*, foi baseada nas amplas interpretações que a votação do dia anterior possibilitou, acarretando, conforme a própria Junta relata ao dia seguinte de sua posse, um fervilhar de idéias e oposições, gerando um ofício informativo da Junta atuante ao *Cabildo*, em que afirma que

*(...) lo que puede ni debe ser, por muchas razones de la mayor consideracion. (...) que se proceda á outra eleccion em sugetos que puedan merecer la confianza del pueblo, (...) creyendo que será el medio de calmar la agitacion y efervescencia que se ha renovado entre las gentes (...).*¹⁰⁴

Contudo, a resposta do *Cabildo*, da mesma maneira como já era sensível na ata de instalação do referido ajuntamento, é expressa com a convocação dos chefes militares para que garantissem o cumprimento das ordens dadas outrora. Ou seja: poderia a Junta utilizar dos dispositivos bélicos para garantir a autoridade daquela congregação administrativa recém formada, como podemos perceber pelo relato da fonte que nos firma que

103 Ata do Cabildo do dia 23 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

104 Ata do Cabildo do dia 24 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

(...) *teniendo V. E. [a Junta] las fuerzas á su disposicion, está en la estrecha obligacion de sostener su autoridad, tomando las providencias mas activas y vigorosas para contener esa parte descontenta: y de lo contrario este Ayuntamiento hace responsable á V. E. de las funestas consecuencias que pueda causar cualquiera variacion en lo resuelto.* ¹⁰⁵

Portanto, por este indicativo, inclusive, os membros da *Junta Gubernativa*, que estivessem em comando de armas, deveriam utilizar desse mecanismo para garantir a paz de toda a província. Tal comprovação deste posicionamento autoritário é sensível quando temos a informação de que

(...) *y habiendo tomado la voz el caballero Síndico Procurador general, les hizo entender el conflicto en que se hallaba el Exmo. Cabildo, los males que iban á resultar siempre que se innovase en lo resuelto: y recordándoles su comprometimiento del dia anterior, les significó que espresasen francamente su sentir, si se podria contar con las armas de su cargo para sostener el Gobierno establecido.* ¹⁰⁶

Neste momento, temos o percebimento de outro dado interessante, pelo fato de que é relatado pelos Comandantes militares que pouco se poderia ser feito, pois

(...) *el pueblo y las tropas estaban en una terrible fermentacion, y era preciso atajar este mal con tiempo, contrayendo á el solo por ahora los primeiros cuidados; poque así lo exigia la suprema ley, sin deternese en los demas que se temian y recelaban.* ¹⁰⁷

E mais adiante, quando relatada uma agitação ao lado de fora da reunião dos membros do *Cabildo* com os Comandantes militares, existe a confirmação de que “*las gentes que cubrian los corredores dieron goles por varias ocasiones á la puerta de la Sala Capitular (...)*” . Tal passagem é importante por relatar uma alteração do vocabulário empregado. Todavia, nos dicionários de época pesquisados, *pueblo* é compreendido como “(...) *el*

105 Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

106 Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

107 Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

conjunto de gentes que habitan el lugar (...)”¹⁰⁸, ou seja, não diferindo da terminologia *gentes*.

Todavia, dentro dessa dinâmica, Scheidt traz uma importante contribuição acerca dessa problemática ao afirmar que

(...) a palavra *pueblo* é de difícil tradução para o português neste contexto, pois pode significar tanto “povo” quanto “povoado” ou “cidade”. Durante o século XIX, o vocábulo era freqüentemente empregado na referência ora de povo, ora de cidade. Nos dois casos, porém, havia uma forte conotação política. O “povo” não era o conjunto de pessoas, mas sim a população politicamente atuante, ou seja, os cidadãos. Quando se refere à “cidade”, o vocábulo *pueblo* alude a uma cidade organizada politicamente.¹⁰⁹

Diante disto, o aprofundamento dos estudos referentes às terminologias empregadas deverá ser desempenhada num trabalho futuro, com bibliografias voltadas para esta discussão e, assim, garantir o melhor desempenho das atividades pretendidas.

Portanto, podemos passar para a afirmação possível, pela bibliografia desenvolvida e fontes trabalhadas, de que a distinção estaria pela classificação na categoria de *vecino*, citada como elemento de qualificação social, principalmente, da ata do dia 22 de maio de 1810 e contida na convocatória para o *Cabildo abierto*, como vemos no trecho que segue: “(...) *el Exmo. Cabildo convoca á Vd. para que se sirva asistir precisamente mañana, 22 del corriente á las 9, sin etiqueta alguna, y en clase de vecino, al Cabildo abierto (...)*”.¹¹⁰

Sintetizando então, esta fundamentação temática, podemos perceber que as atas são ricas de informações de diversos tipos e questões proponentes das mais variadas interpretações. Desta maneira, o pretendido é analisar o processo tido como a *Revolución de Mayo* é pautado pela lógica da administração municipal, reconhecendo os atores sociais mais presentes e os silêncios também presentes nas fontes.

108 Disponível em < <http://buscon.rae.es/draeI/> > acessado em 03 de junho de 2011, 17:46. A busca deve se realizar pela seção de “*otros diccionarios académicos*”. No novo link, que não funciona de forma direta, a consulta se dá pelos dicionários escolhidos.

109 SCHEIDT, Eduardo. Debates historiográficos acerca de representações de nação na Região Platina. In. *Revista Eletrônica da Anphlac*, número 5. p. 14 – Disponível em < <http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/revista.html> >, acessado em 19 de junho de 2011, 15:21.

110 Ata do Cabildo do dia 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Diante disto, ao insistirmos em salientar que as questões dos desejos pela formação do ideário de nação, Riekenberg apresenta um ponto fundamental para o entendimento proposto pelo presente capítulo, que seria o de que

*(...) la nación existia en el pensamiento criollo de 1810 sobre todo como nación tñia ya connotaciones contraproducentes, es decir, podia servir como instrumento político en contrade las ambiciones de soberania en América.*¹¹¹

Tabela 2 – Composição da Junta em 24 de maio de 1810

Nome	Condição social	Cargo na Junta	Voto no Congresso Geral
<i>D. Baltazar Hidalgo de Cisneros</i>	Ex-Vice-Rei	Sr. Presidente	Não vota
<i>D. Coernélio de Saavedra</i>	Militar	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>Dr. D. Juan Nepumuceno de Sola</i>	Cura reitor de Monserrat	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>Dr. D Juan José Castelli</i>	Licenciado	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>D. José Santos de Inchaurregui</i>	Não-declarado	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei

Fonte: *Ata do Cabildo do dia 24 de maio de 1810.* In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo.* La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

111 RIEKENBERG, Michael. *El concepto de la nación em la región del Plata (1810-1831).* In. *Entrepasados (Revista de História) – Año III, numero 4-5, fines de 1993.* p. 91.

Tabela 3 – Composição da Junta em 25 de maio de 1810

Nome	Condição social	Cargo na Junta	Voto no Congresso Geral
<i>D. Cornélio de Saavedra</i>	Militar	Sr. Presidente	Contra Vice-Rei
<i>Dr. D. Juan José Castelli</i>	Licenciado	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>D. Manuel Belgrano</i>	Não-declarado	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>D. Miguel de Azcuénaga</i>	Militar	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>Dr. D. Manuel Alberti</i>	Cura Reitor de San Nicolas	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>D. Domingo Mateu</i>	Deste comercio	Sr. Vocal	Contra Vice-Rei
<i>D. Juan Larrea</i>	Não-declarado	Sr. Vocal	Não votou
<i>Dr. D. Juan José Passo</i>	Advogado desta Real Audiencia	Secretário	Contra Vice-Rei
<i>Dr. D. Mariano Moreno</i>	Não-declarado	Secretário	Contra Vice-Rei

Fonte: *Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810*. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Tal desejo pode ser sustentado principalmente pelo decorrer da descrição da segunda ata obtida do dia 24 de maio de 1810 e a primeira do dia 25 de maio de 1810. Nesse processo há a destituição da primeira *Junta Gubernativa* (ver composições na Tabela 2 e 3) formada e a elaboração de uma nova administração, por meio de uma nova reunião, sem convocatória e com os membros que estivessem presentes na *Plaza Mayor*, por meio de um grupo de personagens não ditos, mas possivelmente diferentes daquele convocado outrora. Desta

forma, segundo Pedro Freire Ribeiro, “(...) a junta de 25 de maio de 1810 [foi] (...) um passo decisivo para a independência, de fato [e] (...) foi obra dos portenhos.”¹¹²

Este processo é importante pelos mecanismos arregimentados para a comparação da posse de ambos os grupos nomeados como componentes da *Junta Gubernativa* (vide tabelas 2 e 3).

Em ambas os membros do Cabildo estão presentes, contudo, na Junta fundada no dia 24 de maio, existe a seqüência de treze ordens que apresentam o caráter de como funcionaria o poder da mesma. A primeira, menciona que

(...) que continúe en el mando el Exmo. Sr. Virrey. D. Baltazar Hidalgo de Cisneros, asociado de los Señores, el Dr. D. Juan Nepomuceno de Sola, Cura rector de la parroquia de Nuestra Señora de Monserrat de esta ciudad, el Dr. D. Juan José Castelli, Abogado de esta Real Audiencia Pretorial, D. Cornelio de Saavedra, Comandante del cuerpo de Patricios, y D. José Santos de Inchaurregui de este vecindario y comercio: cuya corporacion ó Junta ha de presidir el referido Sr. Exmo. Virey con voto en ella; conservando en lo demas su renta, y altas prerogativas de su dignidad, mientras se erige la Junta general del vireinato. Lo segundo, que los Señores que forman la precedente corporacion, comparezcan sin pérdida de momentos en esta Sala Capitular, á prestar el juramento de usar bien y fielmente sus cargos, conservar la integridad de esta parte de los dominios de América á Nuestro Amado Soberano el Sr. D. Fernando VII y sus legítimos sucesores, y observar puntualmente las leyes del reino. Lo tercero, que luego que los referidos Señores presten el juramento, sean reconocidos por depositarios de la autoridad superior del vireinato por todas las corporaciones de esta capital y su vecindario; respetando y obedeciendo todas sus disposiciones, bajo las penas que imponen las leyes á los contraventores: todo hasta la congregacion de la Junta general del vireinato. Lo cuarto, que faltando algunos de los referidos Señores que han de componer la Junta de esta capital, por muerte, ausencia ó enfermedad grave, se reserva este Cabildo nombrar el que haya de integrarla. Lo quinto, que aunque se halla plenisimamente satisfecho de la honrosa conducta y buen procedimiento de los Sres. mencionados, sin embargo, para satisfaccion del pueblo, se reserva tambien estar muy á la mira de sus operaciones, y caso no esperado, que faltasen á sus deberes, proceder á la deposicion; reasumiendo, para este solo caso, la autoridad que le ha conferido el pueblo. Lo sexto, que los referidos Señores, inmediatamente despues de recibidos en sus empleos, publiquen una general amnistía en todos los sucesos ocurridos el dia 22, en órden á opiniones sobre la estabilidad del Gobierno: y para mayor seguridad, este Exmo. Cabildo toma desde ahora bajo su proteccion á todos los vocales que han concurrido al Congreso general, ofreciendo que contra ninguno de ellos se procederá directa ni indirectamente por sus opiniones, cualesquiera que hayan sido. Lo septimo, que con el mismo objeto de consultar la seguridad pública, quedarán escluidos los referidos Señores, que componen la Junta provisional, de egercer el poder judicial, el cual

112 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 133.

*se refundirá en la Real Audiencia, á quien se pasarán todas las causas contenciosas que no sean de gobierno. Lo octavo, que esta misma Junta ha de publicar todos los dias primeros del mes un estado, en que se dé razon de la administracion de Real Hacienda. Lo nono, que no pueda imponer pensiones, pechos, ni contribuciones, sin prévia consulta y conformidad de este Exmo. Cabildo. Lo décimo, que no se obedezca ninguna órden, ó providencia del Exmo. Sr. Virey, sin que vaya rubricada de todos los demas individuos que deben componer la Junta. Lo undecimo, que los referidos Señores despachen sin pérdida de tiempo órdenes circulares á los Gefes de lo interior, y demas á quienes corresponda, encargándoles muy estrechamente, y bajo de responsabilidad, hagan que los repectivos Cabildos de cada uno convoquen por medio de esquelas la parte principal y mas sana del vecindario, para que, formado un Congreso de solos los que en aquella forma hubiesen sido llamados, elijan sus Representantes y estos hayan de reunirse á la mayor brevedad en esta Capital para establecer la forma de Gobierno que se considere mas conveniente. Lo duodécimo, que elegido así el Representante de cada Ciudad ó Villa, tanto los electores, como los individuos capitulares, le otorguen poder en pública forma, que deberán manifestar cuando concurran á esta Capital, á fin de que se verifique su constancia: jurando en dicho poder no reconocer otro Soberano que al Sr. D. Fernando VII y sus legítimos sucesores, segun el órden establecido por las leyes, y estar subordinado al Gobierno que legitimamente les represente. Lo decimotercio, que cada uno de los Señores de la Junta tenga el tratamiento de Excelencia, reservándose á la prudencia de ella misma la designacion de los honores que se le hayan de hacer, y distinciones de que deban usar.*¹¹³

Ou seja, basicamente se busca um grupo administrativo que garanta os discursos de defesa dos interesses de Fernando VII. Além disso, o Cabildo traz para si a responsabilidade e poder de nomeação dos membros componentes caso ocorra mortes ou enfermidades aos nomeados (ver nomes na tabela 2).

A importância desses pontos se faz presente ao caráter comparativo que se pretende, pois, na situação de críticas e agitação popular, no dia 25 de maio, pelas críticas sofridas e instabilidade social,

(...) algunos individuos del pueblo, á nombre de este, se personaron en la Sala, exponiendo que para su quietud y tranquilidad y para evitar cualesquiera resultas en lo futuro, no tenia por bastante el que el Exmo. Sr. Presidente se separase del mando; sino que habiendo formado idea de que el Exmo. Cabildo en la eleccion de la Junta se habia excedido de sus facultades, y teniendo noticia cierta de que todos los Señores Vocales habian hecho renuncia de sus respectivos cargos, habia el pueblo reasumido la autoridad que depositó en el Exmo. Cabildo, y no queria existiese la Junta nombrada, sino que se procediese á constituir otra, eligiendo para Presidente Vocal, y Comandante General de Armas, al Sr. D. Cornelio de Saavedra;

113Ata do Cabildo do dia 24 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

para Vocales, á los Señores, Dr. D. Juan José Castelli, Licenciado D. Manuel Belgrano, D. Miguel de Azcuenaga, Dr. D. Manuel Alberti, D. Domingo Mateu y D. Juan de Larrea; y para Secretarios, á los Doctores D. Juan José de Passo y D. Mariano Moreno. ¹¹⁴

Diante disto, percebemos que as manifestações pela nomeação desta nova composição partem da esfera externa ao *Cabildo*, tornando-se, assim, uma das primeiras distinções pertinentes à nossa análise. Por essa pressão, o órgão municipal em comunicações oficiais informa a renúncia de toda àquela associação e, sendo advertidos por

(...) un número considerable de vecinos, religiosos, comandantes y oficiales de los cuerpos (...) [deveriam] congregasen al pueblo en la plaza, pues que el Cabildo, para asegurar la resolucion, debia oir del mismo pueblo si ratificaba el contenido de aquel escrito. ¹¹⁵

Desta forma, dos balcões do *Cabildo*, saudaram e manifestaram uma sequencia de questionamentos acerca da nova Junta a ser constituída. O procedimento desta nomeação e funcionalidade se daria pela manifestação verbal do agrupamento presente. Iniciando,

(...) se leyeron varios capítulos que habia meditado el Exmo. Cabildo para el caso en que se hiciese lugar á la ereccion de la nueva Junta. Primero, que se encargaria á esta celase sobre el órden y la tranquilidad pública, haciéndola responsable en caso contrario: contestaron de conformidad. Segundo, que el Cabildo velaria sobre la conducta de los Vocales, y los removeria siempre que no fuese arreglada: contestaron, que esto deberia ser con justificacion de causa y conocimiento del pueblo. A que repuso el caballero Síndico, que el Exmo. Cabildo no procederia sin causa y sin manifestarla: y callaron. Tercero, que la Junta deberia nombrar quien ocupase cualquiera vacante por remocion, renuncia, muerte, ausencia ó enfermedad: contestaron de acuerdo. Cuarto, que la Junta no podria imponer pechos, gravámenes y contribuciones al vecindario, sin consulta y consentimiento del Cabildo: contestaron de conformidad. ¹¹⁶

114 Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

115 Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

116 Ata do Cabildo do dia 25 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

A importância desta segunda nomeação reside, primeiramente, numa ação impositiva de um grupo sobre as ações e determinações do *Cabildo* e até mesmo do primeiro grupo administrativo até então. Posteriormente, o ponto mais importante está na segunda manifestação que, quando se propõe que a conduta dos membros da nova composição estaria sob a tutela do órgão administrativo municipal, os grupos da praça se manifestaram contrários, ou seja, conquistaram o direito de que as causas e conseqüências deveriam ser de conhecimento do *pueblo*.

Contudo, devemos salientar que, em concordância com Scheidt, “(...) os primeiros documentos da nova junta não fazem menção ao termo ‘nação’ (...)”¹¹⁷, mas sim um procedimento de mover-se “(...) em nome dos ‘interesses americanos’ ameaçados pelos espanhóis aliados às forças estrangeiras (leia-se Napoleão).”¹¹⁸

Portando, podemos compreender discussões pertinentes a questão de soberania, conforme apresenta em sua visão de Scheidt, como sendo “(...) a passagem [dela] dos reis para a nação”¹¹⁹. Isto seria possível graças à emergência da “modernidade política” presente na obra de François-Xavier Guerra¹²⁰.

*La singularidad de la nación moderna en Iberoamérica, en efecto, es considerable, puesto que, como los Estados Unidos, los estados latino-americanos – que muchos aún consideran países nuevos – preceden como estados, como “naciones soberanas”, a la mayoría de los estados europeos (...).*¹²¹

Ou seja,

*(...) la aparición de estas nuevas “naciones” no está precedida por movimientos que podrían ser calificados de “nacionalistas”, sino que resulta de la desintegración de (...) construcciones políticas originales (...).*¹²²

117 SCHEIDT, Eduardo. *Carbonários no Rio da Prata: jornalistas italianos e a circulação de idéias na Região Platina (1827-1860)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. 194 p. p. 29.

118 SCHEIDT, Eduardo. *Carbonários no Rio da Prata: jornalistas italianos e a circulação de idéias na Região Platina (1827-1860)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. 194 p. p. 30.

119 SCHEIDT, Eduardo. Debates historiográficos acerca de representações de nação na Região Platina. In. *Revista Eletrônica da Anphlac*, número 5. p. 02 – Disponível em <<http://www.anphlac.org/periodicos/revista/revista5/revista.html>>, acessado em 19 de junho de 2011, 15:21.

120 GUERRA, F. X. *Modernidad e Independencia. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*, Madrid: Mapfre, 1992. s/p.

121 GUERRA, F. X. *Modernidad e Independencia. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*, Madrid: Mapfre, 1992. s/p. p. 8

122 PIETSCHMANN, Horst. *Los principios rectores de organización estatal en las Indias*. In. GUERRA, F. X.;

Assim, podemos afirmar que a análise esteve pautada pela interpretação dos discursos empregados pela instituição do *Cabildo*, enquanto produzia suas atas e também na análise dos indivíduos atuantes e suas retóricas, buscando sempre relacionar tais ações com sua origem social. Mais ainda, buscou-se o sentimento e desejo de se desenhar idéias de independência do que as que são relatadas por aí.

Isto pelo fato de que

*(...) los pasos iniciales de los movimientos independentistas muestran el surgimiento de distintas soberanías – correspondientes al ámbito político de las ciudades, o en algunas ocasiones a unidades mayores llamadas generalmente provincias -, en remplazo de la soberanía del monarca y como respuesta al problema de la legitimidad; esto es, a la necesidad de fundar una nueva autoridad legítima, aunque esas nuevas autoridades se consideraran frecuentemente suplencias transitorias de la del monarca cautivo.*¹²³

Ribeiro, sobre os resultados do processo, apresenta uma interpretação para os dados obtidos, que se colocam como conservadores em transformações, resultado como sendo o fruto de

*(...) um firme desejo de independência [existente] desde muito cedo entre os patriotas de Buenos Aires e que sua relativamente tardia declaração de independência sob uma forma republicana (não declarada) se deveu a uma prudência excessiva e talvez desnecessária, já que defendera de armas nas mãos, contra os espanhóis do Peru e Alto Peru, a efetiva autonomia obtida em 1810.*¹²⁴

Concluindo esta idéia, temos de ter em mente a ampliação dos conceitos e elementos desse período. Tais fontes nos fornecem elementos bastante conexos com o desenrolar posterior da região que passou a ser conhecida como Argentina, mas não este o foco pretendido no presente trabalho.

ANNINO, Antonio (coords). *Inventando la nación, Iberoamérica – Siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003. 694 p. p. 9

123 GUERRA, F. X., *Modernidad e Independencia. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*, Madrid: Mapfre, 1992. s/p. p. 86

124 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 87

Pois, em caráter de exemplificação, pela simples análise e leitura das atas, percebemos que a análise de Jorge Myers¹²⁵, sobre o período, abre um precedente às críticas quando afirma que tal contexto informado, ao desencadear uma série de inquietações acerca do futuro da localidade, teve como reação o fato de que

(...) o próprio Vice-Rei procurou criar uma Junta de Governo presidida por ele, em 22 de maio de 1810. Rechaçado esse propósito pelas principais corporações do Vice-Reinado, Cisneros foi destituído a partir desse mesmo dia e após uma breve interinidade durante a qual o Cabildo de Buenos Aires encarregou-se do governo, no dia 25 de maio, foi celebrado um “Cabildo aberto”, ou seja, uma assembleia política formada pelos principais moradores da cidade que nomearam uma Junta autônoma de governo (...).¹²⁶

Podem ser analisadas como críticas pontuais, contudo, pelo trabalho já apresentado e aprofundado, é sensível a existência de pontos em discordância que podem possibilitar novas impressões acerca da problemática.

Os alicerces das críticas a Myers estarão fundamentados nas fontes obtidas para a realização da pesquisa. O primeiro alvo de interpretações questionáveis está no que se refere ao fato de que o próprio Vice-Rei procurou elaborar uma Junta presidida por ele. Conforme já vimos, foi o Cabildo, interpretando os resultados do Congreso general de 22 de maio que determinou a permanência do Sr. Baltazar Hidalgo de Cisneros como membro administrativo, no caso, Presidente da Junta.

O segundo elemento a ser esclarecido é o da realização das datas de *Cabildos Abiertos*, importante para traçar outras análises de possibilidades de componentes. Isto se deve ao fato de que, já ocorreram outras reuniões como essas e, na visão do referido autor, considerar somente uma data como determinante é renegar 22 de maio, dia este que possibilita uma ampla interpretação de agentes e grupos sociais constituintes da sociedade portenha.

Prosseguindo na análise, podemos compreender que, conforme apresenta Pedro Freire Ribeiro,

125 MYERS, Jorge. *A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)*. In: PAMPLONA, Marco; DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no Novo Mundo: A formação de Estados-Nação no século XIX*. Trad. Waldea Barcellos. Rio de Janeiro: Record, 2008. *passim*. 69-130.

126 MYERS, Jorge. *A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)*. In: PAMPLONA, Marco; DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no Novo Mundo: A formação de Estados-Nação no século XIX*. Trad. Waldea Barcellos. Rio de Janeiro: Record, 2008. pp. 34-35.

(...) membros das mais variadas classes sociais participaram do planejamento e execução das rebeliões, em suas várias fases: funcionários dos governos, aristocratas, senhores de grandes fortunas, membros ilustrados das classes médias e do clero bem como militares de profissão distinguiram-se na luta pela independência.¹²⁷

Assim, apesar do recorte cronológico pautado na semana da conhecida *Revolución de Mayo*, foi fundamentada toda análise nas interpretações que poderiam ter levado às colônias – caso especial da província de Buenos Aires –, assim como em possibilidades de fatos e ações para seus resultados posteriores.

Portanto, o presente trabalho, no que concerne às propostas analíticas, soma-se em exemplificações com a argumentação de Donghi, quando este pesquisador argumenta que “(...) *el resultado es una decisión que establece sin duda la quiebra con el antiguo orden, pero que deja al cabildo la tarea de establecer un nuevo gobierno.*”¹²⁸ Todavia, tendo como foco principal o excesso de prudência por parte de seus agentes e, reconhecendo, suas ações mais inflamadas como já como pólos de irradiação da idéia centralizadora em torno da província supracitada, os discursos seguiram sendo prudentes na lógica agente.

A comprovação pode ser percebida quando Myers afirma que

(...) a primeira Junta de Governo tinha fundamentado seu direito de exercer o governo baseada na idéia do retorno da soberania – até esse momento investida no soberano cativo, Fernando VII – ao povo.¹²⁹

Concluindo então a idéia da *Revolución de Mayo*, pela perspectiva que cremos ter inaugurado na história política portenha, temos nas palavras de Donghi a síntese desse processo que pode ser entendido como relacionando com questões sociais mais ampliadas. Neste sentido,

(...) *desde mayo de 1810 la presencia plebeya se hace sentir como nunca en el pasado, y en ciertos momentos las preferencias de esa nueva clientela política no*

127 RIBEIRO, Pedro Freire. *Raíces do pensamento político da América Espanhola (1780-1826)*. Niterói: EDUFF, 1995. 347 p. p. 59

128 HALPERIN DONGUI, T. *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1972. 404 p. p. 164.

129 MYERS, Jorge. *A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da nacionalidade argentina (1806-1825)*. In. PAMPLONA, Marco; DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no Novo Mundo: A formação de Estados-Nação no século XIX*. Trad. Waldea Barcellos. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 74.

*dejan de tener consecuencias en el curso de las crisis internas del régimen revolucionario.*¹³⁰

Em outras palavras: pela atuação dirigente da elite por seus desejos comerciais e de reforço da administração política, podemos perceber e possibilitar por interpretação que esse processo desencadeou e se materializou como um dos primeiros momentos de luta pela independência. Portanto, iniciaram-se os motores da inclusão popular, mesmo que em escala reduzida no princípio, mas que se potencializaram com a melhor fundamentação política emancipacionista portenha.

Assim sendo, a melhor forma de se analisar as estruturas sociais estará em uma reunião aberta, mesmo que o grupo convocado seja especificado como sendo parte da parcela distinta da sociedade. Como ocorreu no dia 22 de maio, com o *Cabildo abierto*.

130 HALPERIN DONGUI, T.. *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1972. 404 p. p. 176.

Capítulo 3

22 de mayo de 1810: o Cabildo abierto

Nas perspectivas propostas e salientando as especificidades da *Revolución de Mayo*, devemos nos atentar, portanto, ao dia que fornece os maiores elementos de análise e proposições teóricas para o presente trabalho pelas fontes disponíveis. Somando-se a isto, traremos análises teóricas importantes para compreender essas proposições para, assim, fortalecer o entendimento da hipótese de que, já naquela ocasião, era possível presenciarmos desejos de pertença associados com o mando político atuante.

Neste sentido, pretendemos fomentar as impressões de que determinados grupos participaram da vida política da cidade portenha, foco de nossa análise e, com isso, salientarmos, também, as divisões internas da sociedade rio-platense e suas associações grupais. Ou seja: traçar uma análise das atividades daquela elite dirigente *criolla*.

Para tais proposições, lançaremos mão da ata mais rica de informações ampliadas da sociedade analisada e, por essa razão, recorreremos narração dos acontecimentos para melhor elucidar os diversos pontos propostos até então.

Como todos os outros documentos já discutidos e contidos em nosso leque analítico, a documentação utilizada para confecção do presente capítulo possui a presença dos membros do *cabildo* e, neste caso, por se tratar da realização do *Congreso General*, a presença de diversos outros componentes sociais (veja quantitativos pela tabela 4).

Tabela 4 – Quantitativos sociais no Cabildo Abierto

CATEGORIAS	QUANTIDADE	%
<i>Militares</i>	43	19,2
<i>Deste comércio</i>	03	1,34
<i>Eclesiásticos</i>	20	8,93
<i>Vecinos y Deste Comercio</i>	30	13,39
<i>Funcionários Públicos</i>	25	11,16
<i>Vecinos</i>	15	6,7
<i>Doutores</i>	15	6,7
<i>Não Declarados</i>	73	32,59
TOTAL	224	100

Fonte: Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Desta forma, pela representação apresentada, baseada exclusivamente na fonte analisada, temos a forte presença de militares, *vecinos y Deste Comercio* e de funcionários públicos. O maior número está representado na composição dos não declarados, contudo, como o enfoque do presente trabalho se dá pela necessidade de composições sociais, grupos não declarados no corpo da fonte dificultam os trabalhos de elaboração da proposta, mas não o impedem.

Porém, é necessária a explicação das associações feitas nas categorias traçadas, os não-declarados devem ser entendidos, para um trabalho a ser desenvolvido, pois demonstram um silêncio das fontes e, por essa razão, possuem uma grande gama de potencialidades a

serem desenvolvidas em pesquisas mais aprofundadas por mim ou demais pesquisadores interessados na temática.

A categoria empregada como *Funcionários Públicos* foi o mecanismo encontrado para melhor agrupar os indivíduos que ocupassem funções administrativas ou de Estado, num sentido de governabilidade, portanto, encontraremos entre estes senhores escrivões, ministros, *alcades*, funcionários de finanças e juízes. Portanto, por esse agrupamento, é possível traçarmos possibilidades de apreensões para a votação que seguira, pois, por se tratarem de membros do corpo administrativo, poderíamos supor, que garantirem a manutenção do sistema governamental já praticado para funcionamento de suas plenas atividades. Todavia, como veremos à frente, esta possibilidade não se demonstrou de fato como a incidente sobre os desejos particulares.

Uma segunda categoria que merece destaque analítico é a referente aos Eclesiásticos. Nesta composição, foram incluídos os reverendos, os presbíteros e os indivíduos relacionados à curadoria religiosa. As possibilidades de análise para o grupo religioso devem ser fundamentadas em pontuais ocorrências do passado, na relação da Coroa espanhola com as missões jesuíticas ocorridas em tempos pregressos. Entretanto, tal qual o grupo citado anteriormente, dos funcionários públicos, uma imagem de plena ação contra à figura do Vice-Rei também tende a ceder, frente aos dados revelados pelas fontes, que desenvolvemos ao longo do presente capítulo.

Num terceiro momento, podemos somente sintetizar o conjunto dos Doutores. Nesta divisão, salientamos que somente encontram-se presente os sujeitos que não possuem associação religiosa, como aconteciam com os casos dos *Cura* Reitores – que, conforme visto, foram associados à sua categoria de eclesiásticos. Neste sentido, somente doutores com cargos de advogados e professores, explícitos nas atas, constam nesta sistematização grupal.

Finalizando a organização social elaborada para melhor entendimento administrativo, devemos salientar a existência das três categorias que, aos olhos desatentos, poderiam ser agrupadas: “*Vecino*”, “*Vecino y Deste Comercio*” e “*Deste Comercio*”. Tais categorias não podem ser aglutinadas por questões empregadas pelos discursos de época, salientando, claro, que tais propostas partem do conjunto de atas trabalhadas no presente trabalho. Portanto, se nos relatos das próprias fontes tais denominações aparecem como sendo distintas uma das outras, para melhor desenvolvimento de análise futuras, foi-se mantida a mesma estruturação social da época.

Iniciando, portanto, o desenlace da fonte, como rege o processo administrativo, foram apresentadas as questões gerenciais que o *cabildo* teve com o Vice-Rei e, com isso, leu-se a altas vozes os ofícios já citados no corpo deste presente trabalho.¹³¹

Documentos estes que permitiram a realização do *Cabildo abierto* e, portanto, na lógica organizacional já apresenta por diversos autores, sempre buscando a legalidade daquela reunião em que estavam todos os presentes.

Desta forma, os cabildantes guiaram o *Congreso General* para a demonstração da razão daquela convocatória feita e, com isso, proporcionaram mecanismos para as discussões sobre as deliberações a serem alcançadas para a realização da votação.

Y acordada la siguiente, á saber: "si se ha de subrogar otra autoridad á la superior que obtiene el Exmo. Sr. Virrey, dependiente de la metrópoli, salvando esta; é independientes, siendo del todo subyugada," fue desaprobada, y pedido que se procediese á otra proposición mas sucinta. Y publicada esta, que era reducida á "si la Autoridad Soberana ha caducado en la península, ó se halla en incierto," con la calidad de que los Señores Vocales deberían entrar al acuerdo á poner su voto en secreto, fue igualmente desatendida, y se pidió que la votación fuese pública; por lo que se sentó el siguiente, á saber "Si se ha de subrogar otra autoridad á la superior que obtiene el Exmo. Sr. Virrey, dependiente de la soberana; que se ejerza legítimamente á nombre del Sr. D. Fernando VII, y en quien?"¹³²

Neste enfoque percebemos que, pelo debate não informado conclusivamente no relato, poderíamos analisar uma discussão intensa já neste fragmento, vendo que conseguiu-se uma proposição de votação se deveria ou não continuar a presença do Vice-Rei como administrador local responsável pelo bem-estar comum. Esta análise é possibilitada no momento em que a primeira assertiva giraria, como demonstrado acima, em uma questão administrativa permanecendo o que já existia, trocando algumas situações e, na colocação final, que se garantisse o direito de escolher continuar ou não com a presença do *Señor Don Baltazar Hidalgo de Cisneros* como representante central.

Determinadas assim as escolhas possíveis para a votação que se seguiria, iniciaram-se os procedimentos e deslocamentos dos membros presentes para indicarem seus votos, como é sensível na citação feita anteriormente, por votos públicos e também, apresentamos os quantitativos nas Tabelas 5 e 6 abaixo.

131 Cf: p. 36

132 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Tabela 5 – Dados quantitativos da votação do Cabildo Abierto

Votos favoráveis à permanência do Vice-Rei

Categorias	Quantitativos	%
<i>Militares</i>	9	13,24
<i>Funcionários Públicos</i>	13	19,12
<i>Deste Comercio</i>	0	0
<i>Eclesiásticos</i>	9	13,24
<i>Vecinos</i>	1	1,47
<i>Vecinos y Deste Comercio</i>	19	27,94
<i>Doutores</i>	1	1,47
<i>Não-declarados</i>	16	23,53
TOTAL	68	100

Fonte: Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910.

Tabela 6 – Dados quantitativos da votação do Cabildo Abierto

Votos contrários à permanência do Vice-Rei

Categorias	Quantitativos	%
<i>Militares</i>	34	21,79
<i>Funcionários Públicos</i>	12	7,69
<i>Deste Comercio</i>	3	1,92
<i>Eclesiásticos</i>	11	7,05
<i>Vecinos</i>	14	8,97
<i>Vecinos e Deste Comercio</i>	11	7,05
<i>Doutores</i>	14	8,97
<i>Não-declarados</i>	57	36,54
TOTAL	156	100

Fonte: Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910.

Por esta composição simplificada, percebemos já a existência de uma coerente maioria pela saída do Vice-Rei do exercício de seus poderes e, desta forma, o fortalecimento dos habitantes daquela região, pois, davam ao *Cabildo* os plenos direitos para a escolha e constituição da Junta a ser formada. Neste sentido, pretendiam assegurar completos poderes para os grupos administrativos.

Entretanto, como já referimo-nos, no capítulo anterior, o *Cabildo* optou pela manutenção dos poderes para o *Señor Don* Baltazar Hidalgo de Cisneros como membro presidente da *Junta Gubernativa* o que, a partir da leitura das fontes, desagradou diversos membros presentes da votação deste *Cabildo abierto*, sendo um dos principais o *Señor Don* Cornélio Saavedra.

Diante deste quadro, não podemos deixar de salientar, ainda, nas votações realizadas por grupos, o que diz respeito aos diversos votos de apoio às propostas feitas por outros indivíduos. Para esta proposição apresentamos os dados sintetizados pelas Tabelas 7 e 8.

Tabela 7 – Composição dos votos por categorias

Votos favoráveis à permanencia do Vice-Rei

Categorias dos votados	Categorias dos votantes declarando apoio								
	Militares	Funcionários Públicos	<i>Deste Comercio</i>	Eclesiásticos	<i>Vecinos</i>	<i>Vecinos y Desde Comercio</i>	Doutores	Não Declarados	TOTAL
Militares	1	0	0	0	0	3	0	1	5
Funcionários Públicos	4	4	0	4	1	9	1	7	30
<i>Deste Comercio</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eclesiásticos	0	1	0	0	0	0	0	0	1
<i>Vecinos</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Vecinos y Desde Comercio</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não declarados	0	1	0	0	0	0	0	1	2
TOTAL	5	6	0	4	1	12	1	9	38

Fonte: Ata do Cabildo do dia 22 de maio. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Tabela 8 – Composição dos votos por categorias

Votos contrários à permanencia do Vice-Rei

Categorias dos votados	Categorias dos votantes declarando apoio								
	Militares	Funcionários Públicos	<i>Deste Comercio</i>	Eclesiásticos	<i>Vecinos</i>	<i>Vecinos y Desde Comercio</i>	Doutores	Não Declarados	TOTAL
Militares	22	10	3	6	7	6	9	31	94
Funcionários Públicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Deste Comercio</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eclesiásticos	0	0	0	1	1	3	1	7	13
<i>Vecinos</i>	0	1	0	0	3	0	0	0	4
<i>Vecinos y Deste Comercio</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Doutores	2	0	0	0	0	2	0	2	6
Não declarados	4	1	0	0	2	1	0	9	17
TOTAL	28	12	3	7	14	12	10	49	135

Fonte: Ata do Cabildo do dia 22 de maio. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Por estes dados podemos relatar diversos aspectos acerca das alianças feitas no interior do conjunto de indivíduos reunidos. De um total de 224 votos, 173 foram manifestações de apoio a decisões já demonstradas. Conforme podemos observar na Tabela 7, o grupo que mais recebeu apoio durante o procedimento foi o dos Funcionários Públicos.

Partindo dessa premissa, possibilitada pela aglutinação dos dados, temos de salientar que todos os votos recebidos desta categoria social foram para o Sr. *Oidor* Manuel José Reyes que demonstrou sua opinião da seguinte forma:

*Que no encuentra motivo por ahora para la subrogacion; pero que en caso de que la pluralidad de este ilustre Congreso juzgue que lo hay, pueden nombrarse de adjuntos, para el despacho del gobierno, al Exmo. Sr. Virey, los Señores Alcalde ordinario de primer voto, y Procurador Síndico general de ciudad.*¹³³

Ou seja, pela análise dessa proposta votada, expõe-se a aspiração pela manutenção do poder nas mãos do Vice-Rei já constituído e, caso a votação caminhasse para o desejo de que se alterasse a lógica administrativa, que fossem tomadas outras medidas.

Pela leitura atenta de todas as preferências apresentadas, podemos afirmar que uma ampla maioria se manifestou a favor da permanência da lógica administrativa, pautada pela figura do Vice-Rei, o que deixa clara a intenção de que, caso ocorresse a vitória da proposta contrária, que se agisse de determinada forma, sendo quase todas passando o poder para o *Cabildo*. Em caráter de exemplificação temo o voto do Señor *Don Juan Bautista Elorriaga* que diz “(...) Que mediante á no haber datos bastantes por ahora, exista en el mando el Exmo. Sr. Virey; y que en el caso de que la pluralidad de votos decida por su no existencia en el mando, recaiga este en el Exmo. Ayuntamiento”.¹³⁴

A destituição do Vice-Rei de seus poderes de mando, proposta vitoriosa dentro do *Cabildo abierto*, tem o maior número de votos e também de manifestações de apoio. Dos votantes que manifestaram apoio a este encaminhamento, o maior número foi manifestado para o Sr. *Dom Teniente Coronel e Comandante do primero batallón de Patricios* Cornélio Saavedra. O total de 53 indivíduos apoiou a seguinte proposição:

133 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

134 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

Que consultando la salud del pueblo, y en atencion á las actuales circunstancias, debe subrogarse el mando superior, que obtenia el Exmo. Sr. Virey, en el Exmo. Cabildo de esta capital, interin se forma la corporacion ó junta que debe egercerlo; cuya formacion debe ser en el modo y forma que se estime por el Exmo. Cabildo, y no quede duda de que el pueblo en el que confiere la autoridad ó mando. ¹³⁵

Esta proposição foi apresentada e, dentre todas as realizadas, foi a mais apoiada no interior do Congreso General. Ainda neste voto percebemos uma manifestação clara pelos procedimentos que somente se fizeram como possíveis após o dia 24 de maio, pela formação da segunda *Junta Gubernativa* proveniente das agitações ocorridas. ¹³⁶

O poder deveria ser do *pueblo*, que conforme já vimos, é um termo passível de inúmeras interpretações. Podendo designar-se tanto como um aglomerado de pessoas, uma unidade territorial ou alguma associação de ordem política, não é o objetivo deste trabalho lançar o olhar aprofundado acerca da temática¹³⁷. A análise que lançamos como possível de se fazer é que, independente da noção que se possa estabelecer, o poder deveria ser passado para essa esfera social e, por este discurso empregado, tão fortemente apoiado, podemos já ter em destaque a manifestação de que o ordenamento administrativo deveria ser transferido para o *Cabildo* e, posteriormente, para o *pueblo*.

Corroborando essa fundamentação, temos os votos do Sr. Dr. Dom Melchor Fernandez defensor da seguinte proposição:

Que cree que este pueblo se halla en estado de disponer libremente de la autoridad; que por defecto ó caducidad de la Junta Central, á quien habia jurado obediencia, ha recaido en él en la parte que le corresponde; y que en caso de subrogarse, sea en el Exmo. Ayuntamiento, mientras se establece el modo y forma de gobierno. ¹³⁸

135 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

136 Cf: pp. 46-47

137 Como a Revisão Bibliográfica e uma avaliação sistemática somente das fontes não possibilitaram uma definição plena do termo, nos furtaremos de fazê-lo neste trabalho e empenharemos este foco para trabalhos futuros a serem empreendidos.

138 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

E também, do *Señor Dr. Don Antonio Saenz*, da categoria dos Não Declarados pela mesma razão anteriormente explicitada, que defende:

*Que ha llegado el caso de reasumir el pueblo su originaria autoridad y derechos; y mientras que los afianza en una junta sabia y estable, deben subrogarse en el Exmo. Cabildo, con voto en su lugar al caballero Síndico Procurador general.*¹³⁹

Portanto, é sensível a atuação da transferência do poder para o *Cabildo* e, por conseguinte para o *pueblo*, na demonstração pública da vontade do *Señor Dr. Don Melchor Fernandez*, que mesmo sendo doutor em sua denominação, está na categoria dos Não Declarados pelas fontes não relataram seu posicionamento social real. Tal situação, parecendo contraditória, deve ser compreendida pelos exemplos dos *Cura Reitores* que, mesmo tendo seus títulos referente a estudos completados, possuem um vínculo maior com os desejos Eclesiásticos. Desta forma, conforme *Señor Dr. Don Melchor Fernandez* não possui em atas relatadas sua atuação social, preferíamos apresentá-lo pela categoria já informada.

Para além das análises personalistas das Tabelas 7 e 8¹⁴⁰, podemos também desenvolver uma análise de agrupamentos atuantes dentro da sociedade portenha. Considerando a força já citada e desenvolvida dos Funcionários Públicos pela permanência do Vice-Rei, devemos relatar que, no ponto oposto, os Militares representam a ampla maioria dos votos declarados como “*conforma em todo com el voto*”¹⁴¹.

Somando-se a esta análise, devemos ainda relatar a majoritária gama de votos recebidos pelos membros militares da sociedade, totalizando 94 de um total de 135 pela saída do Vice-Rei de suas funções administrativas, perfazendo assim 69,63%. Assim, podemos considerar o amplo apoio que este grupo possuía dentro dessa sociedade, dados estes que vão ao encontro das colocações apresentadas no capítulo anterior e se fazem, em suma, correspondentes com a realidade social.

Tal conclusão se faz possível nas colocações dos Comandantes quando afirmam que, primeiramente, não poderiam conter as agitações contra a primeira Junta e, mais ainda, que

139 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

140 Cf. pp. 64-65

141 Termos empregados no momento da votação para se relataram que estavam em consonância com os indivíduos que resolveriam apoiar.

membros do corpo armado estavam inseridos nas agitações. Neste sentido, as agitações sociais podem ser compreendidas como concernentes com os desejos do grupo que possuía o poder bélico da região portenha.

Retornando aos procedimentos do desenvolvimento do *Cabildo abierto*, temos que considerar, em caráter conclusivo, o resultado daquela votação. Determinou-se somente na ata do dia seguinte, a seguinte decisão:

*Que o Exmo. Sr. Vice-Rei deve cessar no mando e recair este provisoriamente no Exmo. Cabildo, com voto decisivo para o cavaleiro Síndico Procurador geral, até a eleição de uma Junta que há de formar o mesmo Exmo. Cabildo na maneira que estime conveniente; a qual há de encarregar-se do mando, enquanto se congregam os Deputador que hão de convocar as provincias interiores para estabelecer a forma de governo que corresponda.*¹⁴²

Desta forma, a ampla variedade de votos apresentado, a conclusão da votação seguiu os desejos da ampla maioria que, ao votar pela saída do Vice-Rei, depositavam o poder no *Cabildo* e, ainda, os votos decisivos ao *Señor Don Síndico Procurador General* Julian de Leiva. Como resultado deste procedimento, o referido órgão municipal decidiu, como já apontamos no capítulo anterior, pela saída do Vice-Rei deste posto, passando, então, a assumir a posição de Presidente da nova Junta recém fundada.

Neste sentido, manifestações ocorrem contrárias à instalação e da formação administrativa, com a presença do *Señor Don Baltazar Hidalgo de Cisneros*, necessitando ações do *Cabildo* e também dos componentes militares contrários à ação proposta pelo órgão municipal e, ainda, ressaltando que as agitações também estavam presentes nas tropas, manifestaram relativo apoio aos desejos daquela parcela social¹⁴³. Este cenário, compreendido pela força que os militares já exerceram no *Congreso General*, é de imprescindível importância para entender a composição da nova Junta.

Seguindo esta interpretação, um voto registrado pela ata já apresenta alguns elementos individuais que fariam parte da Junta formada no dia 25 de maio de 1810. Tal proposição, tão diferente das demais, apresenta o desejo pela saída do Vice-Rei de seu poderio e, ainda, enumera nomes para compor o órgão administrativo a ser formado. O votante desta

142 Ata do Cabildo do dia 23 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

143 Cf. p. 44

apresentação era o *Señor Don Hermenegildo Aguirre*, da categoria dos Não Declarados, que defendia:

*Que con concepto á haber caducado la soberania en la Suprema Junta Central, es su dictámen se subrogue provisionalmente el gobierno general del Exmo. Sr. Virey al Exmo. Cabildo, prévias las circunstancias de acompañar á este Exmo. Ayuntamiento, en calidad de consejeros por lo que pertenece á lo político del gobierno, el Dr. D. Julian de Leiva, el Sr. D. Juan José Casteli, el Dr. D. Juan José Passo, el Dr. D. Mariano Moreno; y en lo militar D. Cornelio de Saavedra: todo esto provisionalmente, hasta la formacion del nuevo gobierno.*¹⁴⁴

Para além da análise da formação da Junta e decisões pormenorizadas, devemos salientar o uso empregado da afirmativa de que a soberania teria caducado na Junta Central. Portanto, em sua assertiva votante, percebemos que era possível a observância da crise institucional que se apresentava nas possessões hispânicas, conforme é possível já no ofício enviado pelo *Cabildo* ao então Vice-Rei no dia anterior à realização deste *Congreso General*.

Desta forma, como apresentado através da Tabela 3¹⁴⁵, a composição esteve pautada em indivíduos contrários a permanência do Vice-Rei em seu posto, dado equivalente ao apresentado na Tabela 2. Contudo, como a primeira Junta contava com a presença do respectivo *Señor Don Baltazar Hidalgo de Cisneros*, era de se esperar alguma crise partindo internamente ou externamente à Junta.

Tal movimentação contrária é visível pela segunda ata do dia 24 de maio e a primeira do dia 25 do mesmo mês. Tal afirmação é realizada em caráter demonstrativo para elucidar essa proposta citada, visto que, no capítulo anterior, foram-se discutido a fundo estes acontecimentos.

Diante de toda a discussão traçada, pelo dia 22 de maio percebemos a complexidade e potencialidade dos elementos sociais e políticos da região portenha, em especial da província de Bu

enos Aires. Com esta mentalidade, ampliando para todos os acontecimentos desenrolados posteriorment *Revolución de Mayo*, podemos a compreender como sendo um

144 Ata do Cabildo do dia 22 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910. Disponível em < <http://200.69.147.117/salavirtual/> > - acessado em 18 de junho de 2011, às 09:32.

145 Cf: p. 48

importante acontecimento para os rumos trilhados posteriormente e, evidentemente, como a manifestação clara dos desejos de uma elite administrativa.

CONCLUSÃO

A análise das atas do *Cabildo* propiciou um conhecimento mais aprofundado dos elementos sociais componentes da elite dirigente local e, também, o choque de inúmeros interesses existentes no interior dessa política municipal, para além dos embates com os desejos da Coroa espanhola no período compreendido entre 21 e 28 de maio de 1810.

Para além das generalizações cometidas por inúmeros trabalhos, citando de forma superficial o período da *Revolución de Mayo*, podemos perceber que a mesma possui uma rica gama de informações que não foi contemplada nesse presente trabalho, ficando para futuras proposições das pesquisas referentes a este tema, em especial as questões dos termos e vocabulários empregados pelos atores citados pelas fontes.

Alcançamos o entendimento que, por meio de nosso acervo de documentações, existia um controle baseado em questões sociais e, com isso, também desejos internos que se chocavam ao desenrolar do processo. O primeiro, baseado nos ideários de liberdade e autonomia, buscava uma soberania plena, flertando com os mecanismos republicanos, defendido, historiograficamente comprovado, por Mariano Moreno. Deste grupo, podemos perceber as proposições mais contundentes pela saída do mando os vinculados à Coroa espanhol e que o *pueblo* assumisse suas funções. Todavia, não devemos compreender todos os componentes dessa composição como sendo republicanos, como poderia ser o caso de Cornélio de Saavedra que, em períodos posteriores da atuação da *Junta Gubernativa*, possuía uma visão bastante divergente em relação a Moreno.

Deste ponto, um segundo grupo, mais fundamentado nos alicerces de um continuísmo e aumento de privilégios, representado basicamente pelos detentores de poderes públicos, em que o *Cabildo* se enquadra, desejava garantir sua sustentação política. Novamente, não somente os contrários ao Vice-Rei, como vimos, mas também os grupos, basicamente membros da elite, que não empreendiam desejos por mudanças radicais na sociedade.

Esse embate interno intrínseco na composição do *Congreso general* permite essa configuração proposta, contudo, não devemos entender como uma separação total e impossibilitadora de ações conjuntas. O mesmo se percebe, ao desenrolar dos acontecimentos, em que ambos os grupos possuíam premissas básicas e idênticas. A primeira pautava-se no aumento do poder já conquistado pela província de Buenos Aires, que se consolidava desde 1776, ano em que se tornou capital do Vice-Reinado do Rio da Prata. A segunda derivava de

este novo querer, gerando os debates com as demais províncias pertencentes à estrutura administrativa, em especial a Província Oriental¹⁴⁶. Por esta razão, perceber a composição do grupo dirigente local permite uma amplitude de conhecimentos que, em macro análises, poderiam passar despercebidos, que seria o do fortalecimento político de sua lógica administrativa.

Deve-se ter o entendimento, portanto, que ocorreu em praticamente em todas as colônias do globo terrestre, existe o conflito entre os interesses da grande Metrópole com os da localidade colonial. Os choques podem variar de escala ou mesmo de local, contudo, geram fissuras na relação que podem desencadear ou não ações opositoras mais contundentes. Em que, no caso portenho, desenvolveu-se o processo de buscar sua autonomia frente à Coroa espanhola. Neste sentido, podemos fornecer aos elementos articuladores do processo da *Revolución de Mayo* um caráter como pertencentes de uma, ou várias, correntes de pensamentos que os qualificam como possuidores de uma cultura política¹⁴⁷ a ser desenvolvida na escrita do trabalho ao qual se refere este projeto.

Para além das referências teóricas do presente trabalho, fez-se necessária a apresentação de alguns conceitos para a melhor interpretação das propostas colocadas por nós. Um destes e que já foi discutido é o de elite¹⁴⁸. Todavia, é imprescindível ter em atenção o fato de que o estudo desse componente não implica na redução ou esquecimento do papel das massas na história – tão bem aprofundado e sendo ampliado por trabalhos recentes da historiografia.

Em suma, compreender a lógica administrativa apresentada pelos membros do *Cabildo* e da “*principal y mas sana parte de este vecindario*”¹⁴⁹ faz-se pertinente para serem descortinadas as inúmeras ações e questões ocorridas na política administrativa da região que mais tarde seria conhecida como Argentina, tanto sobre os acontecimentos estritamente políticos quanto a organização centralista que emana de Buenos Aires.

146 Cf. PIMENTA, João Paulo G.. *Estado e nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata 1808-1828*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006. 2ªed. 266 p.

147 Cf. p. 42

148 Cf. p. 13

149 Ata do cabildo do dia 21 de maio de 1810. In: *Actas del Cabildo de Buenos Aires : días de mayo*. La Plata: Joaquim Sesé, 1910.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Acervos consultados

Buenos Aires

Biblioteca Nacional (digital)

Rio de Janeiro

Biblioteca Nacional

2. Documentos analisados

Actas del Cabildo de Buenos Aires: días de mayo. La Plata: Joaquim Sesé, 1910.

ANGELIS, Pedro de. *Coleccion de obras y documentos relativos a la Historia Antigua e moderna de las provincias del Rio de La Plata*. 6 vols.

3. Referências bibliográficas

- *Obras de apoio metodológico*

BARROS, José D'Assunção. *O campo da História: Especialidades e Abordagens*. Petrópolis,RJ: Vozes, 2008.

BERSTEIN, Serge. La Cultura Política. In. RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (dir.). *Para una Historia Cultural*. México: Taurus, 1999. pp. 389-405

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O Ofício de Historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.159 p.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: Ed. UnB, 11^a ed., 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

RÉMOND, René (org.). *Por uma História Política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. 2^a ed.

- *Obras gerais sobre a temática de desenvolvimento argentino, Revolução de Maio e outros aspectos relevantes acerca da temática*

ANDERSON, Benedict R.. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANINO, Antonio; GUERRA, François-Xavier. *Inventando la nación: Iberoamérica siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

BERNAND, Carmen, *Historia de Buenos Aires*, Fondo de Cultura Económica, 1999.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina – Da Independência a 1870*. Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: EDUSP, 2001.

CHUST, Manuel (coord.). *1808 - La eclosión juntera em el mundo hispano*. México: Fondo de Cultura Económica, 2007.

GARAVAGLIA, Juan Carlos. *Construir el estado, inventar la nación, el Rio de La Plata, siglos XVIII-XIX*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

GARAVAGLIA, Juan Carlos. *Pastores y labradores de Buenos Aires – Una historia agraria de la campaña bonoarense 1700-1830*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1999. 413 p.

GOLDMAN, Noemi (Dirección de Tomo). *Nueva Historia Argentina: Revolución, República, Confederación (1806-1852) Tomo III*. Buenos Aires, Editorial Sudamericana, 2005.

HALPERIN DONGUI, T., *Revolución y guerra. Formación de una elite dirigente en la Argentina criolla*. Siglo XXI, Buenos Aires, 1972.

HOBSBAWM, Eric J.. *Nações e nacionalismo desde 1780 – Programa, mito e realidade*. Trad. Maria Celia Paoli e Anna Maria Quirino. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 5ª ed.

LUNA, Félix. *Breve história dos argentinos*. Trad. Andrea Cecilia Ramal. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Brasil-Argentina, 1995.

OSORIO, Helen. *Apropriação da terra no Rio Grande de São Pedro e a formação do espaço platino*, 1990. 248 p. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, Porto Alegre.

PAMPLONA, Marco; MADER, Maria Elisa (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas – Região do Prata e Chile*. São Paulo: Paz e Terra, 2007. vol I

PIMENTA, João Paulo G.. *Estado e nação no fim dos Impérios Ibéricos no Prata 1808-1828*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006. 2ªed.

RIBEIRO, Pedro Freire. *Raízes do pensamento político da América Espanhola, 1780-1826*. Niterói: EDUFF, 1995.

RIEKENBERG, Michael. *El concepto de la nación em la región del Plata (1810-1831)*. in. *Entrepassados* (Revista de História) – Año III, numero 4-5, fines de 1993.

SHUMWAY, Nicolas. *La invención de la Argentina: Historia de una idea*. Trad. César Aria. Buenos Aires: Emecé, 1995. 2ª ed.

SOCOLOW, Susan. *Los mercaderes Del Buenos Aires virreinal: familia y comercio*. Buenos Aires: Ediciones de la flor, 1991.